

Resolução nº 282



CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA - RJ
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

RESOLUÇÃO Nº 282

Autor: Vereador Delário Gonçalves Gomes
Ementa: Concede Cidadania Voltarredondense à Francisco Cândido Xavier

PROJETO ORIGINÁRIO: Projeto de Resolução nº 001/75
Data apresentação: 21 / 02 / 75 Data da Leitura: 11 / 03 / 75
Considerado objeto de Deliberação em: 11 / 03 / 75

REMETIDO ÀS COMISSÕES:	DATA	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO
Constituição, Justiça e Redação	<u>25.03.75</u>	<u>sim</u>	<u>***</u>
Fin., Fiscal., Tom. de Cont. e Orç.	<u>***</u>	<u>***</u>	<u>***</u>
Obras e Serviços Públicos	<u>***</u>	<u>***</u>	<u>***</u>
Saúde, Educ. e Assist. Social	<u>***</u>	<u>***</u>	<u>***</u>
Agric., Pecuária, Ind. e Comércio	<u>***</u>	<u>***</u>	<u>***</u>

APROVAÇÃO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO:
Data 03 / 09 / 75 Unanimidade sim Votos Contra _____

APROVAÇÃO EM SEGUNDA VOTAÇÃO:
Data: 03 / 09 / 75 Unanimidade _____ Votos Contra _____
Com Emendas? não Quantas? ***

PROMULGAÇÃO EM: 18 / 09 / 75 Pelo: Presidente
PUBLICAÇÃO EM : _____/_____/_____ Jornal: _____

TRANSCRITA NO LIVRO DE REGISTRO DE RESOLUÇÕES:
N.º: 01 Folhas: 84 (oitenta e quatro)

ESTE PROCESSO É COMPOSTO DE 18 (dezoito)
FOLHAS NUMERADAS DE 001 À 18

Volta Redonda, 25 de novembro de 1985

ORIGINAL



CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Retirado pelo Autor. falta de número

V. R. 22104/75

CONSIDERADO OBJETO DE DELIBERAÇÃO NOS TERMOS DO REG. MUNICIPAL Nº 11/3/75

Projeto de RESOLUÇÃO Nº 001/75



Notado pelo Autor.

V. R. 29-4-75

EMENTA: *Amila*

Concede Cidadania Voltarredondense a FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. *aprovada em 1ª Votação*

V. R. 05-09-75

A Câmara Municipal de Volta Redonda decreta e eu PROMULGO a seguinte RESOLUÇÃO :-

Artigo 1º :- Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Pátria Brasileira e a um trabalho efetivo no setor literário, fica concedida CIDADANIA VOLTARREDONDENSE ao Sr. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER .

Artigo 2º :- O atendimento das medidas legais para concretização da homenagem serão enquadrados nas disposições do artigo 4º da Resolução nº 261 de 13 de dezembro de 1973;

Artigo 3º :- À Comissão Executiva ficam conferidas as atribuições de contatos com o homenageado, fixação de local e data para o ato solene podendo, se necessário, serem aplicadas as disposições constantes da Resolução nº 93/64 de 21/10/1964.

Artigo 4º :- Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Sala Getúlio Vargas, 21 de fevereiro de 1975

Agomes - autor

Francisco Cêgido - co-autor

Jorge Pantufas

JUSTIFICATIVA :- Uma consulta prévia das disposições da Resolução nº 261 de 13 de dezembro de 1973, consequentes de um projeto do ilustre edil Dr. Ettore Dalboni da Cunha, leva-nos à uma tranquilidade e a certeza de estarmos dando início a efetivação de uma homenagem que de longa data, já deveria ter sido prestada.

Emerson Sepulveda

Aqui, trataremos de uma grande figura da humanidade, que o mundo do porvir, certamente provará o seu valor. De alguém, de inestimável conceito para a nossa época, que deseja passar humildemente entre os homens.

Handwritten notes and signatures on the left margin, including 'Luzia' and 'Djalma'.

A COMISSÃO DE JUSTIÇA
para relatar V. Reunião: 12/03/75
[Signature]

Comissão de Constituição,
Justiça e Pedagogia.

Recém para parecer
Foi entregue de acordo com
art. 45 parágrafo 2º do R.I.
P/ Presidente
[Signature] 21/3/75

AUSENCIA
Retirado pelo Autor.
V. R. 27/8/75
[Signature]
Secretário

Aprovado em 2ª Votação
V. R. 17/09/75
[Signature]
Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Divisão de Documentação e Biblioteca
CONTÉM ESTE PROCESSO 18 FOLHAS.
Funcionário *[Signature]*



CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA		
Setor de Documentação e Arquivo		
R. 282	Fl. 02	



É, praticamente difícil, em poucas palavras, dizer o suficiente sobre quem durante mais de 40 anos dedicados à Doutrina Espírita, psicografou mais de 130 livros em nossa língua e mais 20 em língua estrangeira. Tentaremos, porém, dizer apenas o indispensável, em algumas linhas, sobre a presença marcante de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER em nosso meio.

É ele mineiro de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, onde nasceu a 2 de abril de 1910. Aos 21 anos de idade recebia psicografado o seu primeiro livro: "Parnaso de Além Túmulo", obra contendo páginas em verso e em prosa, assinadas por dezenas de intelectuais que passaram para o outro plano, para o plano invisível. Daí em diante, sua vida tem sido de um verdadeiro apostolado nas lides do bem.

Uma das mais expressivas figuras do Espiritismo mundial, suas obras têm encontrado guarida nos lares onde há dor e descrença, levando aí a consolação e a fé. Tem atingido os sedentos de conhecimento das verdades eternas, aos quais concede a alegria da compreensão e do saber. Iluminado de bons pensamentos, fez do Evangelho a sua constituição, de caridade o gesto de cada dia. Seu trabalho constroi, concilia e une os homens, aproximando-os de Jesus. Milhares de páginas, cheias de doçura e ricos ensinamentos, têm saído de suas calejadas e benditas mãos, recordando as lições de Jesus a todos os povos para cujos idiomas os seus livros são traduzidos.

Num trabalho de longos anos, vem ele mostrando que, conseguindo-se um humanismo espiritualista, supervaloriza-se a predominância da reforma individual de homens sobre a da coletividade, pois a criatura recriada no seu íntimo, pode recriar a humanidade.

As obras por ele psicografadas, com fundamento nas definições do Evangelho de Jesus, mostram aos homens o roteiro para o estabelecimento da paz universal.

Paralelamente a esse serviço doutrinário, aquele a quem pretendemos conceder a cidadania voltaredundense, proporciona um abençoado trabalho de assistência material ao povo necessitado em parte custeado pelo lucro de vendas das obras que é co-autor, como médium. É importante ressaltar que jamais recebeu um centavo sequer dos diretores autorais, sendo todo o lucro destinado às instituições de caridade.

Conhecido internacionalmente, fez duas viagens ao exterior, tendo, em 1965, obtido as primeiras mensagens em inglês, nos Estados Unidos, divulgadas pelo "Christian Spirit Center".



CAMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
GABINETE DO PRESIDENTE

CÂMERA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA		
Setor de Documentação e Arquivo		
l. 282	FL. 03	<i>[Signature]</i>



Homem de comportamento irrepreensível, que em cada passo ratifica sua absoluta integração espiritual com o Alto, busca através do exemplo, o aprimoramento moral que assinala o mesmo mais positivo da aproximação a Deus e a Jesus. Modesto e simples, ponderado e firme nas atitudes, mostra sempre a mansuetude indispensável ao trato com o mundo profano, jamais transpondo os limites naturais da modéstia, característica do seu magnífico caráter. Exerce salutarmente a caridade, indiferentemente das idéias e das opiniões contrárias ao Espiritismo, procurando sempre servir a criatura humana a seu alcance. Preocupa-se mais com os seus semelhantes do que consigo mesmo.

Esta proposição é uma homenagem sincera, que desejamos prestar ao homem a quem tanto deve o Brasil, inclusive a nossa terra - Volta Redonda - onde milhares de pessoas, recorrendo ao seu evangélico espírito de bondade, buscam nos livros por ele psicografados, lenitivo para suas dores e seus sofrimentos.

Francisco Cândido Xavier já recebeu os títulos - de "Cidadão Pedroleopoldense", "Cidadão Uberabense", "Cidadão Paulistano", "Cidadão Guanabarinense", "Cidadão Campista" e "Cidadão Fluminense".

O seu sorriso de bondade é o seu cartão-de-visita em todos os momentos, merecendo de todos a mais acentuada admiração.

Em todos os lugares em que comparece é recebido com o maior carinho e as melhores homenagens lhe são invariavelmente tributadas pelo gigantesco trabalho de profundo significado para os destinos da humanidade.

Pelas razões aqui expostas, é que propomos a concessão desse título, tornando Francisco Cândido Xavier o mais novo "Cidadão Voltarredondense", título que nos dará a honra de termos como concidadão um dos mais humildes e, ao mesmo tempo, um dos mais valorosos brasileiros.

.....

Francisco Cândido Xavier

(Currículo em anexo)

Cidadão :

Pedroleopoldense

Uberabense

Paulistano

Guanabariño

Campista

Honorário de Belo Horizonte

Sambenardense

" Outras cidades estão homenageando o querido
companheiro, tais como : Santos, Franca, '
Campinas, Uberlândia ... "

(Publicado no Espírita Mineiro)

Maio/Agosto 72. Pág. 2

Em anexo :

Cópia autenticada do Currículo publicado no Jor -
nal " O Espírita Mineiro " de Maio/Agosto 72 - Pá
gina 3.

Currículo publicado no Livro " Presença de Chico '
Xavier " de autoria do Dr. Elias Barbosa, médico '
e escritor.

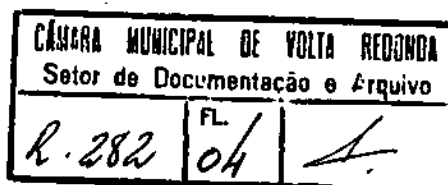
Nome de alguns livros que fazem explanações sobre a persona-
lidade de Francisco Cândido Xavier :

Chico Xavier - De autoria do Escritor R. A. Ranie -
o santo dos nossos dias ri, Delegado de Polícia, ex-Prefeito
de Guaratinguetã e atual Deputado '
por São Paulo, eleito no último plei
to, 1974.

Presença de Chico Xavier - De autoria do Dr. Elias Barbosa, '
médico e escritor.

No Mundo de Chico Xavier - De autoria do Dr. Elias Barbosa, '
médico e escritor.

Chico Xavier - De autoria de Roque Jacinto, escri -
tor.
40 anos no Mundo da Me-
diunidade





CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA		
Setor de Documentação e Arquivo		
R. 282	FL. 05	

DEPOIMENTO DE ISMAEL GOMES BRAGA

FRANCISCO CANDIDO XAVIER (*)

(Pequena biografia já publicada em Esperanto e japonês)

O célebre médium brasileiro, nascido em 2 de abril de 1910, na pequena cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, é filho de um operário pobre e inculto que viveu 90 anos e faleceu em 6 de dezembro de 1960, chamado João Cândido Xavier, e de uma lavadeira chamada Maria João de Deus, morta em 29 de setembro de 1915, quando o filhinho contava apenas cinco anos de idade. Como órfão de mãe em tenra idade, o menino sofreu muito em casa de pessoas de coração duro.

Aos nove anos de idade o pai o empregou como aprendiz numa indústria de fiação e tecelagem. De manhã, até às 11 horas, o menino freqüentava a escola pública elementar e das 11 em diante trabalhava na fábrica de cotonifícios, até às 2 horas da madrugada. Aprendeu mal a ler, escrever e calcular. Quando concluiu o pequeno curso da escola pública, seu padrinho, José Felizardo Sobrinho, tomou-o como auxiliar de vendedor em sua pequena loja. Depois de algum tempo, porém, o lojista encontrou um vendedor mais hábil para auxiliá-lo e demitiu o afilhado, que então foi trabalhar como servente e ajudante de cozinheiro no café de um Sr. Claudovino Rocha.

Em 1933 o administrador da Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, Dr. Rômulo Joviano, deu ao jovem Xavier uma modesta função na fazenda e lá se tornou ele pequeno funcionário público e trabalhou até 17 de janeiro de 1961, quando foi afastado como inválido por sofrer uma doença incurável nos olhos; aposentado, vive até hoje da pensão de aposentadoria, como amblíope.

(*) Reformador, 1963, págs. 243-244.

Sua mediunidade manifestou-se, quando êle estava com quatro anos de idade, pela clariaudiência e clarividência, pois que êle via e ouvia os Espíritos e conversava com êles sem a mínima suspeita de que não fôsem homens normais do nosso mundo.

O pai então o supôs louco, porque êle conversava inteiramente sôzinho, na aparência, e mostrava pessoas invisíveis para todos os outros.

Quando tinha 17 anos, fundou-se o grupinho espírita "Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, e então se lhe desenvolveu rapidamente a psicografia, isto é, a faculdade de escrever mensagens espíritas. Como psicógrafo começou logo a receber poemas notáveis de famosos poetas mortos, num nível literário algumas vêzes mais alto do que êle próprio e os outros componentes do seu grupinho podiam compreender. Uma coleção dêsses poemas formou o célebre livro "*Parnaso de Além-Túmulo*", editado em 1932, quando o médium era um jovem inculto de 21 anos de idade.

Esse livro, com poemas de 56 poetas mortos, abalou profundamente as convicções materialistas dos literatos do País todo, porque o estilo de cada poeta revelava claramente sua identidade, e todos os literatos sabiam que em Pedro Leopoldo não existia biblioteca alguma para consulta nem pessoas cultas que conhecessem todos aquêles estilos para imitá-los tão perfeitamente. O livro já foi reimpresso sete vêzes,^(**) em grandes tiragens. É um volume de 420 páginas que tem conquistado muitos eruditos para o estudo do Espiritismo.

Logo depois do "*Parnaso de Além-Túmulo*", o médium recebeu volumosos romances históricos muito belos e fiéis. Essa série de romances históricos, escritos em uma cidadezinha inculta, pela mão de um jovem sem nenhuma cultura histórica, despertou grande interêsse em pessoas eruditas que se lançaram ao estudo do Espiritismo, tentando compreender aquêle mistério. Muitos jornalistas de cidades grandes estiveram em Pedro Leopoldo a fim de pesquisarem lá a solução do mistério.

Outros poetas mortos, por intermédio dêle, escreveram outros livros que foram depois aparecendo. Até agora, escreve êle sem cessar. Setenta livros^(***) já foram edi-

(**) Atualmente, a obra encontra-se em 8.ª edição.

(***) Até 31 de dezembro de 1969, a bibliografia médica de Chico Xavier alcançou a cifra respeitável de 100 obras.



CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA		
Setor de Documentação e Arquivo		
R. 282	Fl. 06	

PRESENÇA DE CHICO XAVIER

7

tados, muitos dos quais tiveram diversas e grandes edições. O mais nôvo desses livros é "*Antologia dos Imortais*", no qual aparecem poemas de 110 poetas mortos, escritos por Francisco Cândido Xavier e outro médium, o jovem médico Dr. Waldo Vieira, que atualmente^(****) trabalha juntamente com êle na mesma sociedade espírita, na cidade de Uberaba, Minas Gerais, onde ambos agora residem.

Além de escreverem livros, ambos trabalham para auxiliar os pobres e os enfermos. Trabalham dia e noite em assistência social aos sofredores e já conquistaram muitos colaboradores para êsses serviços.

Não só a "*Antologia dos Imortais*" foi escrita por êsses dois médiuns; já receberam vários outros livros em parceria: — o mesmo Espírito escreve um capítulo por um médium e o seguinte pelo segundo e, por fim, reúnem-se os capítulos e verifica-se a perfeita uniformidade do estilo do Autor invisível e a unidade da obra. Nenhum leitor poderia distinguir o que foi escrito por um médium, do que foi escrito pelo outro; a uniformidade é perfeita. Já foram publicados vários livros assim recebidos e demonstram que o Autor é sempre o mesmo, apesar das diferenças pessoais dos médiuns. Outros livros produzidos em parceria se acham em preparação tipográfica.

O Dr. Waldo Vieira nasceu em 12 de abril de 1932, logo depois do aparecimento do "*Parnaso de Além-Túmulo*". Ele é médico, mas só para servir gratuitamente aos pobres. É também diplomado em Odontologia.

Ambos consomem seu tempo e seu dinheiro no auxílio a órfãos, viúvas, enfermos e pobres, e, como todos os outros médiuns brasileiros, nenhum direito autoral recebem pelos seus livros.

Todos os grandes médiuns do País trabalham gratuitamente e ainda contribuem para serviços sociais prestados aos infelizes. Alguns dêes têm orfanatos, asilos para a velhice desamparada, hospitais, escolas para pobres, instituições estas que são numerosas no País.

A mediunidade de Francisco Cândido Xavier rapidamente transformou a mentalidade do povo brasileiro a favor do Espiritismo e agora o nosso movimento espírita é grande e presta relevantes serviços.

(****) Em 1963.

Também o Esperanto recebeu muito auxílio desses grandes médiuns, porque em muitos livros e poemas o estudo da língua é aconselhado aos crentes. Graças a esses conselhos, os espíritas brasileiros trabalham ativamente pelo Esperanto, a Federação Espírita Brasileira publica ótimos livros didáticos, alguns dos quais já com muitas edições.

I.G.B. (****)

— (Traduzido da revista «OOMOTO», de Kameoka, Kioto-hu, Japão, n.º julho-agosto de 1963).

(****) Professor Ismael Gomes Braga.



CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA		
Setor de Documentação e Arquivo		
R. 282	FL. 07	

ATENDAMOS AO SENHOR



Deixa que a claridade do Evangelho penetre o teu coração, da dia, a fim de que os teus pensamentos e atos sejam a carta que diriges ao Mundo e à Humanidade, em nome do Mestre Divino, à cuja sabedoria te afeiçoas.

—ooo0000—

Se recebeste o aviso da Boa Nova e se soubeste ouvir os apelos do Amigo Sublime, não vaciles na execução do mandato de amor que o Céu te confia.

—ooo0000—

A Terra aguarda o nosso testemunho de boa vontade, à maneira do campo que espera, ansioso, a devoção do cultivador.

—ooo0000—

Não hesites.

Ao redor do teus passos, a começar de teu próprio ambiente doméstico, há cipoais de aflição e charco de angústias, espinheiros de discórdia e pedregulhos de incompreensão, desafiando-te a capacidade de servir.

Escutemos o Celeste Orientador e retiremo-nos da torre escura em que o nosso "eu" se refugia para o exame sistemático das consciências alheias, de modo a ombrearmos fraternalmente com todos aqueles que reclamam nosso entendimento e cooperação.

—ooo0000—

Hoje mesmo é dia de começar.

—ooo0000—

Efetivamente, os falsos profetas que confundem os semelhantes são portadores de amarguras experiências para a vida comum, tornando-se passíveis de repressão da Justiça Divina, mas não nos esqueçamos de que o aprendiz do Evangelho, em fuga dos testemunhos que lhe competem, na aplicação com o Senhor, procurando enganar a si mesmo, é de todos os falsos profetas o mais lastimável e o mais infeliz.

EMMANUEL

NOTA — Mensagem inserida no mais recente livro psicografado por Francisco Cândido Xavier: "TAÇA DE LUZ".

CHICO XAVIER



115 OBRAS PUBLICADAS

SEDAK

LEMBRANÇA dos Espíritas de Campos, por ocasião da entrega do título de cidadão campista a Francisco Cândido Xavier.

Campos, 25 de novembro de 1972.



CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA		
Setor de Documentação e Arquivo		
R. 282	FL. 08	

- 111 — Coragem — Diversos — CEC — 10.000
112 — Sinal Verde — André Luiz — CEC — 20.000
113 — Através do Tempo — Diversos
LAKE — 10.000
114 — Mãos Unidas — Emmanuel — IDE — 8.000
115 — Taça de Luz — Diversos — LAKE — 10.000

—oo00o—

Glórias aos heróis da crença soberana
Em cujo amor a Terra se redime,
Portadores da fé pura e sublime
De que a luz evangélica se ufana.

Cruz e Souza — "Através do Tempo"

—oo0qo—

116 — Vamos aguardar próximos lançamentos.

—ooo0ooo—

CEC — Comunhão Espírita Cristã
(Caixa Postal, 56 — Uberaba, MG)

Clarim — Casa Editora "O Clarim"
(Av. 28 de agosto, 780 — Matão, SP).

EP — Editora "PENSAMENTO"
(Rua Domingos Paiva, 60 — São Paulo, SP).

FEB — Federação Espírita Brasileira
(Rua Souza Valente, 17 — ZC, 08 — Rio, GB).

GEE — Grupo Espírita Emmanuel
(Caixa Postal, 888 — São Bernardo do Campo, SP).

GEF — Grupo Espírita Fabiano
(Rua Lopes da Cruz, 192 — Rio, GB)

IDE — Instituto de Difusão Espírita
(Caixa Postal, 110 — Araras, SP)

LAKE — Livraria Allan Kardec Editora
(Caixa Postal, 15.190 — São Paulo, SP)

Qualquer pedido pelo Recolbo Postal deve ser encaminhado à Editora.

SÍNTESE BIAGRÁFICA E BIBLIOGRÁFICA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Nasceu em 2/4/1910, em Pedro Leopoldo, MG.
Ficou órfão de mãe aos 5 anos de idade.

Iniciou o curso primário aos 8 anos e terminou aos 13, já trabalhando em uma fábrica de tecidos, em Pedro Leopoldo, atual Cia. Industrial. Não pôde continuar os estudos, por falta de recursos financeiros.

Recebeu a primeira mensagem em 8/7/1927 — com 17 anos.

Psicografou o primeiro livro em 1931 — com 21 anos.

Além dos 115 livros psicografados, existem milhares de mensagens de caráter pessoal, dirigidas a inúmeras pessoas que o procuram.

Seus livros já atingiram a tiragem de 2.812.500 exemplares, em português, sem que tivesse levado vantagem econômica em nenhum deles. Algumas de suas obras foram traduzidas para o castelhano, o francês, o inglês, o japonês, o esperanto, etc.

Já concedeu dezenas de entrevistas à imprensa, rádio e televisão.

Custodiadas por amigos e admiradores, realizou duas viagens ao exterior, onde psicografou mensagens em português e inglês.

Chico Xavier é o grande incentivador e exemplificador daqueles dois mandamentos ensinados por Jesus: "Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo".

—ooo0ooo—

Redação e coordenação: José Amaral

Pedidos: Livraria André Luiz — SEDAK
Rua Vigário João Carlos, 59 - Campos, RJ.

Distribuição Gratuita

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.º 796920/110600.

ANO LXVI

BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), NOVEMBRO/DEZEMBRO/74

DE 30/9/1974
N.º 160



EDIÇÃO ESPECIAL

Chico Xavier: Cidadão de B. Horizonte



PALAVRAS PROFERIDAS PELO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DR. HELVÉCIO ARANTES, NA ABERTURA DA REUNIÃO DE ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELO HORIZONTE AO SR. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Setor de Documentação e Arquivo

R. 282 FL. 09

Esta noite, abrem-se as portas da Câmara Municipal de Belo Horizonte, em caráter festivo e de forma especial, transferidas que foram as solenidades para este auditório da Secretaria de Saúde, a fim de que fosse possível ao povo de Belo Horizonte acomodar-se com maior amplitude e prestigiar Francisco Cândido Xavier e que se tornou popular e

famoso em todas as camadas sociais, sempre recebido com satisfação, mercê de suas aprimoradas qualidades humanas.

Dotado de alta espiritualidade, conseguindo através da sua capacidade mediúnica, com alto poder de clarividência e clariaudiência, colher os mais expressivos resultados nos terrenos da moral, da ciência, da literatura,

(Cont. pág. 2)

CIDADANIA HONORÁRIA DE CHICO XAVIER: BELO HORIZONTE

(Cont. da pág. 1)

da religião e da história, tornou-se conhecido em quase todo o mundo e os trabalhos que psicografou já foram traduzidos em diversos idiomas.

Humilde na mais alta concepção do termo, caridoso, extremamente piedoso, com tantos anos dedicado à prática do bem, vê-se hoje envolvido na mais sincera simpatia pública, homenageado, admirado e sempre bem recebido, onde quer que compareça.

Minheiro de Pedro Leopoldo, já recebeu em toda a sua honrada existência expressivas distinções em quase todo o Brasil, no estrangeiro e notadamente no Estado de Minas. E Belo Horizonte tem sido beneficiada com a sua influência e labor: Por seu intermédio, várias obras de assistência e outras de caráter educacional aqui se desenvolveram com sucesso, graças à sua inspiração, interesse e prestígio, com isso prestando os mais assinalados e relevantes serviços à população desta Capital.

A Câmara Municipal de Belo Horizonte que jamais deixou de reconhecer o esforço daqueles que promovem o progresso do município, em qualquer ramo de atividade humana, tem a grata satisfação de entregar a Francisco Cândido Xavier, oficialmente, o Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, em cumprimento ao disposto na Lei 2.131 de 20 de setembro de 1972, oriunda do Projeto 119 do Vereador Sérgio Ferrara, aprovado por unanimidade e sancionada pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Oswaldo Pirelucetti.

Receba, portanto, Sr. Francisco Cândido Xavier, as boas vindas deste Poder Legislativo Municipal que o recebe com muita honra, na certeza de que, — prestando-lhe esta homenagem, — salda, também, com Vossa Excelência, uma dívida de gratidão de todos nós, homens públicos, reconhecidos à valiosa colaboração que tem dado em favor dos interesses desta cidade, a exemplo do que sempre fez em outras partes, sacrificando seus afazeres particulares para dedicar-se ao bem-estar de seus semelhantes; em consonância, portanto, com os ideais do Governo que incentiva o desenvolvimento e a segurança para alcançar justamente esse objetivo.

Para saudar o Sr. Francisco Cândido Xavier, concedo a palavra ao Vereador Sérgio Ferrara, autor do Projeto de que resultou a Lei que distinguiu o homenageado como Cidadão Honorário de Belo Horizonte.

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO VEREADOR SÉRGIO FERRARA

Aqui reunidos para homenagear o Sr. Francisco Cândido Xavier, queremos trazer agradecimentos ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Helvécio Horta Arantes, pela honra que nos concedeu de saudar em nome do Poder Legislativo da Cidade o famoso médium que o mundo inteiro conhece e que esta noite aqui comparece para receber das mãos do Povo o Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte.

Como tivemos ocasião de nos manifestar na justificativa do Projeto que apresentamos à consideração dos senhores Vereadores, propondo cidadania belorizontina para Chico Xavier, projeto transformado na lei 2.131, de 20 de setembro de 1972, este grande mineiro é hoje, na opinião de altas personalidades, um médium diante do mundo. Não se limita aos seus afazeres na localidade onde mora, ou na terra onde vive. Sua personalidade tem dimensões extra-terrenas e sua palavra, ressonância mundial. E, o que é mais importante; em um mundo em que os meios de comunicação anularam as distâncias, semeando de preferência notícias alarmantes e sensacionais, a palavra de Chico Xavier traduz amor, paz, concórdia, serenidade e meditação.

São oportunas as considerações feitas pela professora e Presidente da União Espírita Mineira, senhora Maria Philomena Aluotto Beruto, principalmente ao dizer, em uma de suas mensagens publicadas sobre o apostolado labor mediúnico de Francisco Cândido Xavier, que enossa alma tem razão de sobra para festejar o grande obra deste homem extraordinário. Trabalho que se nos afigura tanto mais meritório, quanto mais analisarmos que não está ligado a obrigações impostas por leis coercitivas, ante as quais nos curvamos na vida comum. E um trabalho que não significa interesse pelo ganho material, nem meio para a conquista de posições sociais. É o que tem sido a luta deste irmão de todos, vivida no dia a dia da doação; no hora a hora da vivência entre os aflitos; no minuto a minuto da agonia dos necessitados e no segundo a segundo dos que peregrinam a braços com carmas delituosos que os sobrecarregam de angústia e sofrimentos.

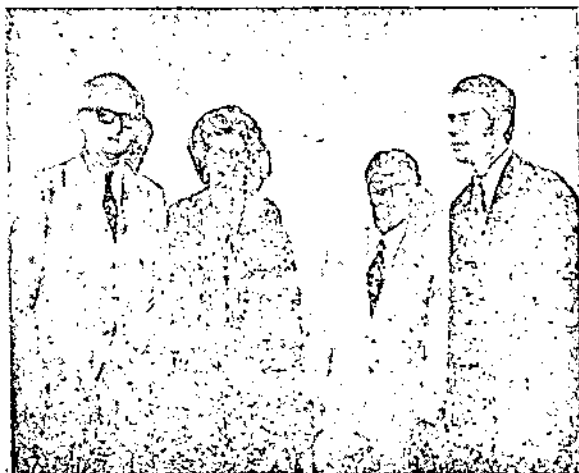
De origem católica, como somos, e convicções definidas em nossa religião, mais ainda se avultou em nós a necessidade de fazer justiça em Belo Horizonte a quem, como Chico Xavier, tanto tem feito pelo engrandecimento dos interesses públicos do Estado, como Ministro que é e, principalmente, pelo progresso da cidade de Belo Horizonte, à qual se liga oficialmente, a partir de hoje, como seu filho espiritual.

A personalidade de Chico Xavier não será jamais compreendida, se não for situada dentro de conceitos ecumênicos, abrangendo os resultados de sua filosofia ou esforço em favor do próximo, os interesses de todas as religiões que preguem a moral, o amor, o bem ou a caridade.

E temos a certeza de que em Belo Horizonte estamos vivendo esta noite um de seus mais festivos momentos e partilhando a Câmara Municipal dos anseios de todo o Povo, sem cores políticas ou religiosas, todos confraternizados para homenagear aquele que, na vida, só tem feito o bem.

Chico Xavier conquista a cidadania belorizontina, graças à admiração total de que destruiu esta popular e humilde figura humana, representante espiritualista de projeção mundial, mas, antes de tudo, como já se disse tantas vezes, em razão de suas altas qualidades morais, pleno de bondade no coração, sempre aberto a quem quer que lhe bata à porta para minorar suas aflições. Nunca se envaldeceu com bens materiais, nem jamais lhe atraíram poderes ou ostentação. Chico Xavier cultiva com ternura os preceitos da mais autêntica humildade. Humildade concebida naquela virtude de se ignorar a si mesmo para poder descobrir melhor o seu semelhante. A profundidade espiritual que imprime em todos os seus atos, faz de Chico Xavier uma das mais respeitadas e queridas personalidades do momento. Seu pensamento está sempre longe da brutalidade do cotidiano e é quem mais conhece a linguagem dos que falam do outro lado da vida terrestre; através da psicografia, psicofonia ou vidência. Iluminando a rota dos desamparados e amparando os que cruzam os caminhos da dor, Chico Xavier é sempre uma esperança para os que dele se aproximam, cumprindo a filosofia da fraternidade, pregada por todas as religiões que defendem o bem. Sua obra profundamente cristã e sua personalidade sublimada têm

(Cont. na pág. 3)



No gabinete da Secretaria de Saúde, antes da solenidade, Chico Xavier tem à sua esquerda o Vereador Sérgio Ferrara. À direita, a Presidente da UEM, Sra. Maria Philomena Aluotto Beruto, e o Secretário, J. Martins Pereira.

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO VEREADOR SÉRGIO FERRARA

(Cont. da pág. 2)

contribuído para a criação e incentivo de centenas de instituições de caridade e assistência social e educacional em todo o território brasileiro. E em Belo Horizonte, recebem sua inspiração e se mantêm em pleno funcionamento, entre outras, as seguintes Entidades:

- Hospital Espírita André Luiz
- Casa Espírita André Luiz
- Lar dos Velhos, Paulo de Tarso
- Educandário Feminino Abrigo, Jesus
- Núcleo Espírita Caminhos para Jesus
- Fundação Nosso Lar
- Colégio «O PRECURSOR», departamento educacional da União Espírita Mineira.

Mas a influência do grande esforço de Chico Xavier se faz notar até mesmo no estrangeiro, onde recentemente foi fundado com seu apoio e sua presença, nos Estados Unidos da América do Norte, o Christian Spirit Center, voltado também, como no Brasil, para as obras de beneficência. Sua personificação incomum, identificada com as luzes do além mundo e entrosada na vivência fora da matéria, mesmo gerando controvérsias, no sentido transcendente em que se apresenta, a todos leva a uma só certeza e que é a de que só produzem o bem todas as manifestações advindas da grande vontade de servir, característica marcante de toda a formação humana de Chico Xavier, este fenômeno de sabedoria que se esconde no esplendoroso manto da modestia e da simplicidade, da meiguice e da extrema bondade. Bondade na concepção da que consistiu, como a definiu Guicciardini, em não prejudicar ninguém, sendo útil a todos, o quanto mais puder, dentro ainda daquele sentido identificado também por Rousseau e que é o de elevar as almas, como sempre faz Chico Xavier, induzindo-as a praticar outras ações maiores e melhores.

Embora a existência de Chico Xavier seja como um livro aberto a todos, sempre surpreendendo as camadas sociais com seu poder de comunicabilidade colhendo os mais positivos resultados nos campos da ciência, da religião, da literatura, do Ensino, da Educação, não há, estamos certos, quem não queira recordar um pouco a sua infância, a sua juventude, a sua vida, enfim, repleta de fatos emocionantes.

E nesta hora solene, em que o homenageamos, ao lado de convidados, de parentes, de seus amigos mais chegados, ao lado de autoridades e junto à população que aqui comparece para uma demonstração de apreço e admiração, é justo que voltemos ao passado, lembrando a veracidade do que é sempre afirmado; isto é, que Chico Xavier vem de humildes origens, alcançando o apogeu da glória, mercê de um processo espiritual fora do alcance geral e que só os bem dotados como ele conseguem receber de Deus.

Francisco Cândido Xavier, o renomado médium brasileiro, nascido em 2 de abril de 1910, na pequena cidade de Pedro Leopoldo, é filho de um pobre operário que viveu 90 anos e morreu em 6 de dezembro de 1960, chamado João Cândido Xavier e de Maria João de Deus, falecida aos 29 de abril de 1915, quando o filhinho tinha apenas cinco anos de idade. Ambos os genitores eram incultos, e o pai, demasiado severo. O menino sofreu muito como órfão de mãe, na idade infantil, em lances de pessoas introspectivas.

Seus atos, perante a sociedade de sua terra, são expressões do pensamento de uma alma sincera e leal que acima de tudo sempre amou a Verdade. Todos os que o conhecem são testemunhas de sua vida repleta de árduas dificuldades e sofrimentos desde sua infância. Filho de far assim tão pobre, órfão de mãe aos cinco anos de idade, experimentou naquele tempo toda sorte de aborrecimentos. Na sua infância sempre teve pendor para os livros. Mas estudar, como? Se as condições da época não lhe permitiam.

Quando tinha 9 anos, o pai o colocou numa fábrica de tecidos como aprendiz, onde frequentemente apanhava como todos os aprendizes daquele tempo. De manhã, até às 11 horas, o menino frequentava o Grupo Escolar, e a partir das 11 trabalhava na fábrica de artigos de algodão até as duas da madrugada.

Insubstituívelmente, aprendeu a ler, escrever e contar. Quando terminou o cursinho no Grupo Escolar, seu padrinho o tomou como auxiliar de caixa em sua pequena casa comercial. Mas, depois de algum tempo o comerciante encontrou vendedor mais forte para ajudá-lo e despediu o afilhado, que então começou a trabalhar como ajudante de cozinheiro.

Em 1933, o administrador da fazenda-modelo local, do Ministério da Agricultura, Dr. Rômulo Joviano, deu ao jovem um modesto trabalho na fazenda. Lá se tornou humilde funcionário até 17 de janeiro de 1961, data em que se afastou devido à deficiência visual, tornando-se funcionário público federal, aposentado, como vive até hoje.

A mediunidade revelou-se quando o menino tinha apenas quatro anos, através da clarividência e da clariaudiência, pois, ele via e ouvia espíritos, sem suspeitar de modo algum que eles não eram seres normais do nosso mundo. Então, o pai o supôs louco, porque, pela aparência, não falava com ninguém e mostrava pessoas invisíveis dos demais.

Quando tinha 17 anos, fundou em Pedro Leopoldo o pequeno Grupo Espírita «Luiz Gonzaga», e então desenvolveu-se muito rapidamente sua psicografia, isto é, a faculdade de escrever mensagens dos espíritos.

Como psicógrafo, começou logo a escrever poemas notáveis de famosos poetas mortos, em nível literário sempre mais elevado do que ele ou o grupo podia compreender. Uma coleção desses poemas formou o famoso livro «Parnaso de Além Túmulo», publicado em 1932, quando o médium era um jovem inculto de 21 anos. Esse livro, com poemas de 56 poetas falecidos, abalou as convicções materialistas dos literatos do mundo todo, porque o estilo de cada poeta mostrava claramente suas respectivas identidades e todos sabiam que em Pedro Leopoldo não havia biblioteca ou pessoas cultas que conhecessem o estilo de todos aqueles poetas para imitar o estilo deles de modo tão perfeito.

O livro foi reimpresso várias vezes em grandes edições. É um volume de 420 páginas e atraiu uma multidão de homens cultos ao estudo do espiritismo. Logo após «Parnaso de Além Túmulo», o médium recebeu também diversos romances históricos, belos e fiéis. Essa série de romances históricos, escrita numa cidadezinha inculta pela mão de um jovem do lugar,

sem nenhuma instrução, despertou grande interesse dos homens cultos que começaram a estudar o espiritismo, buscando compreender aquele mistério. Muitos jornalistas de grandes cidades viajaram a Pedro Leopoldo à procura da solução de tão estranho acontecimento. Outros poetas escreveram por seu intermédio outros livros que apareceram mais tarde. Até hoje escreve sem cessar. Centenas de livros já foram recebidos por ele, dos quais muitos já tiveram várias edições, cujos lucros são revertidos em obras de caridade.

Além de escrever livros, Francisco Cândido Xavier trabalha para ajudar pobres e doentes. Trabalha dia e noite no auxílio social aos sofredores e já conta com muitos colaboradores para esses serviços.

De ordinário, o médium escreve inconscientemente e sempre sem evocação. Dessa maneira, recebe todas as comunicações, quer sejam grossos volumes, quer simples comunicados, conselhos e preces que não foram publicados em absoluto por seu interesse estritamente pessoal — ou aparecem como folhas volantes ou artigos de imprensa.

Essa parte não publicada formaria multíssimos livros de grande volume. Cabe destacar que Francisco Cândido Xavier não tira proveito algum das obras por ele recebidas. Continua sendo aquele jovem pobre e solteiro e recusa sistematicamente qualquer soma de dinheiro de que, diz ele, é mero intermediário e que os favorecidos agradeçam a Deus pela graça divina. Alegre, comunicativo, amável, conversador, apreciador de ditos espírituosos, sem malícia, é efetivamente uma das pessoas mais simples, mais humildes e mais amáveis que se pode encontrar, conquistando pela força de sua simpatia.

Todas essas obras — quer em prosa ou em versos — são fundamentais e essencialmente instrutivas. Seu programa é o Cristianismo em toda a sua pureza e delas se obtêm normas de conduta, consolação, paciência, de compreensão, de tolerância, fé, esperança e amor e aprende-se, em uma palavra, a viver.

Sacrificou seu tempo e seu dinheiro para ajudar órfãos, viúvas e naturalmente não recebe nenhum direito autoral por seus livros como é do conhecimento de todos. A mediunidade de Francisco Cândido Xavier transformou a maneira de pensar de muitos e por isso é muito grande a assistência social feita pelos espíritas em todos os Estados do Brasil.

É justo destacar que os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier há muitos anos vêm inspirando os espíritas a organizarem instituições de assistência e amparo às crianças, doentes, velhos e também a educação da infância e da juventude. Em Belo Horizonte, construíram com a ajuda do Povo, com indistinto caráter religioso, as obras sociais a que nos referimos linhas atrás.

Já psicografou Chico Xavier, em toda a sua vida, 130 livros até esta data e seu livro mais recente «Diálogo dos Vivos», veio a lume em outubro próximo passado, através da Editora Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil, de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Transfere os direitos autorais de todas as suas obras que já se contam por cerca de três milhões de exemplares, para as respectivas editoras que reimpõem o lucro em novos livros, a fim de se dar assistência a entidades filantrópicas de toda natureza. Estes livros têm sido traduzidos constantemente para vários idiomas, como o Inglês, francês, japonês, castelhano, esperanto e outros. Por todo o Brasil e exterior, são criadas Instituições sociais e educacionais — hospitais, asilos, escolas, tudo sob a inspiração do trabalho mediúnico deste inconfundível benfeitor que hoje aqui homenageamos com o mais nobre sentimento de gratidão pelo que tem realizado, pelo que tem feito em benefício das coletividades.

Senhores e Senhoras:

A mediunidade incomparável de Francisco Cândido Xavier é exercida rigorosamente dentro dos padrões do Cristianismo, tem levado a milhares de criaturas humanas, no Brasil e nos países estrangeiros, consolo e esperança. Parentes e amigos falecidos comunicam-se por seu intermédio, conforme nos é dado conhecer através do testemunho público e da imprensa. Um de seus mais recentes livros, intitulado: «Entre Duas Vidas», contém mensagens especialmente de jovens já fora desta vida terrena, principalmente os falecidos em desastres e que voltaram para trazer aos pais aflitos a certeza de sua sobrevivência, identificando-se por meio de provas irrecusáveis tais como referências íntimas a familiares, parentes ou amigos desconhecidos de Chico Xavier e residentes em outros lugares.

Como católico praticante, curvamo-nos respeitosamente ante a evidência do grande bem que este homem simples tem feito ao povo em geral. Seus relevantes serviços prestados à humanidade nos levaram à proposição, em Plenário, solicitando a aprovação de uma laurea dignificante que pudesse traduzir a satisfação de todos os belo-zeleiros em face das inestimáveis contribuições que Francisco Cândido Xavier tem prodigalizado a Belo Horizonte, ao Estado de Minas, ao Brasil, ao mundo todo.

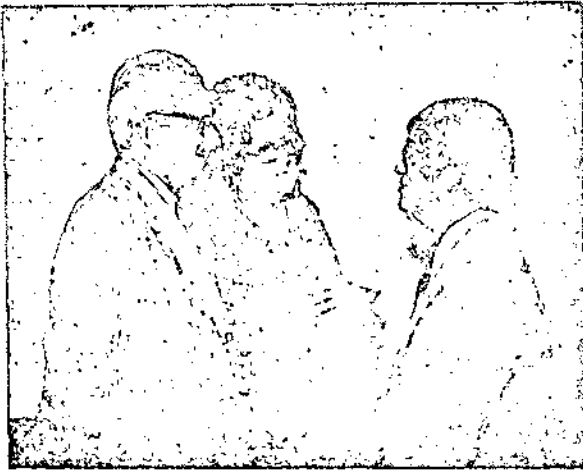
É difícil, nesta altura dos acontecimentos, depois de tantos conceitos a respeito de Chico Xavier, por tantas coisas que tem realizado com simplicidade, em favor dos seus semelhantes, dizer tudo quanto gostaríamos de dizer a seu respeito, mas cumpramo-nos, ao menos, afirmar que este momento representa para nós, para todos os Vereadores, para toda a população de Belo Horizonte, o que há de mais caro na vida desta Comunidade que reconhece em Francisco Cândido Xavier, não somente o médium famoso que embarça o raciocínio dos mais sábios, mas e muito principalmente, o cidadão puro de sentimentos e que, desprezido de si mesmo, voltou sua alma para as almas de seu próximo, trazendo, por inspiração dos mortos, o máximo de conforto para os vivos, e com isso, o que é importante para nós, realizando uma vasta obra de sentido humano e social e, com sua luta, participando da integração desejada pelos governos em benefício do desenvolvimento, da segurança pública e, conseqüentemente, em benefício da cultura do aperfeiçoamento da espiritualidade e do bem-estar coletivo.

Senhor Francisco Cândido Xavier:

Do que nos foi dado observar, o problema da vida e da morte, torturantes interrogatórios, como bem define um editorial publicado na imprensa desta cidade, é dilucidado pela filosofia espírita, ou melhor, pela sua filosofia e que conseguiu, através de força mediúnica como a possui

(Cont. na pág. 7)

Saudação da União Espírita Mineira



A Presidente e o Secretário da UEM ouvem, atentamente, observações do médium, ainda no gabinete da Secretaria de Saúde, antes da solenidade.

Ocupando a tribuna da Secretaria de Saúde e Assistência, dentro da programação oficial da Câmara Municipal de Belo Horizonte, a presidente da Casa-Mãter de Minas Gerais, educadora Maria Philomena Aluotto Bertullo, proferiu o discurso que abaixo transcrevemos, saudando o médium Francisco Cândido Xavier pelo recebimento do título de "Cidadão Honorário de Belo Horizonte" e entregando-lhe uma placa comemorativa:

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Dr. Helvécio Horta Arantes.

Exmos. Srs. Vereadores, autoridades civis e militares, senhoras e senhores.

Querido irmão Francisco Cândido Xavier.

A "União Espírita Mineira", entidade federativa estadual, sente-se feliz e reconhecida ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal pela oportunidade concedida à Casa Mãter do Espiritismo no Estado de associar-se, de público, à homenagem prestada ao querido médium Chico Xavier, hoje internacionalmente conhecido. Nasceu em Pedro Leopoldo, onde viveu até 1959, de tal forma agigantou-se na exemplificação do dia-a-dia, que se viu arrebatado a esferas outras, alterando a vivência que mais fala ao seu coração de homem afeto, por indole, a um sistema de vida recatado.

Mas é bom destacarmos que, justamente ao seu coração deve-se atribuir a mudança que se operou em sua vida — mudança originada pelo volume de prestação de serviços à coletividade. Volume de tamanha dimensão que fugiu aos limites das instituições a que, disciplinada e sacrificadamente, vem servindo há quarenta e sete anos, desde que iniciou seu mandato mediúnico, à luz redentora do Evangelho de Jesus.

Tais foram os benefícios que, generosamente, distribuiu, que ele se tornou avalanche incontrolável, ultrapassando as fronteiras do credo, casta, cor e condição social, para abranger, indistintamente, a coletividade humana.

A exemplo do que presenciamos hoje, em Belo Horizonte, outras grandes capitais e importantes cidades brasileiras têm-lhe reconhecido os méritos indiscutíveis, de cidadão e de missionário da mediunidade com o Cristo, outorgando-lhe, com justiça, títulos de cidadania que se sucedem porque resultam da doação constante da alma de Chico Xavier para a alma de todos, do seu coração, para todos os corações.

Este, o aspecto que mais se evidencia em Francisco Cândido Xavier:

— seu potencial de amor.

— O espírito de serviço e a fidelidade aos princípios sinalizados desde o início de sua atividade, norteados, segundo advertência de seu Mentor Espiritual, Emmanuel, que todos nós, espíritas, veneramos, pelo dístico *ordem e disciplina*.

Entretanto, expressando-nos em nome da Casa Mãter mineira, queremos realçar que, mais do que a produtividade mediúnica de Chico Xavier, que, por si mesma, bastaria para si-

tuá-lo como o maior médium de todos os tempos pela diversidade de dons, pela sabedoria e pela humildade — nós reverenciamos a alma pura e o coração generoso de quem não se pertence.

De quem não se poupa.

Nem se nega a servir.

Nem conhece sacrifício para fiel execução de sua tarefa, esclarecendo e consolando, noite a dentro, até que surjam os primeiros albos de novo dia.

Reverenciamos, com amor, o companheiro de Ideal Espírita-Cristão que se não recusa a servir e ajudar, quando ajudar e servir significa renovar esperanças, devolver o entusiasmo pela vida, o amor pelo Cristo.

Reverenciamos o irmão que não se recusa a servir, e nada aceita em seu benefício pessoal.

Reverenciamos, enfim, o amigo que somente conhece e aplica, em sua vida, a palavra *doação*, de tal forma o fazendo que não permite *nem o agradecimento do coração beneficiado*.

Todos que privamos do seu convívio e participação junto a entidades e homens podemos dar este testemunho. E consideramos um privilégio, Sr. Presidente e ilustres Vereadores fazê-lo em nome de nossa entidade federativa, nesta memorável reunião da Câmara Municipal de Belo Horizonte, e diante de representações espíritas que aqui se encontram, em expressiva demonstração do que estamos afirmando em nome da Casa Mãter do Espiritismo no Estado que teve a felicidade de ter como filho esse homem de extraordinária simplicidade — simplicidade que o fez ultrapassar as fronteiras do seu Estado e do seu País.

Sr. Presidente, distintas autoridades, senhoras e senhores:

Creiam que nós, espíritas, amamos em Chico Xavier não o "médium-fenômeno", que ele é, realmente, mas a sua alma generosa.

O seu coração, a sua bondade.

A criatura excepcionalmente correta e cumpridora de seus deveres, seja na sociedade, cujas leis e normas sabe respeitar e acatar; seja perante a família, a que dispensa profundo carinho; seja junto aos companheiros de Doutrina, que lhe recebem, por igual, sábia e atenciosa orientação.

Amamos, em Chico Xavier, sobretudo, o "homem-coração."

A alma sensível e boa impregnada de imensa ternura por todos.

Amamos e respeitamos o missionário que recebe e atende, com o mesmo carinho, o rico e o pobre, o sadio e o enfermo, o velho e a criança, a mulher e o homem, o intelectual e o desprovido de valores culturais.

A todos ele ama e em todos vê, o nosso querido Chico Xavier, irmãos em humanidade.

Impossível dimensioná-lo de forma computabilizada com a sua grandeza, especialmente pelo muito que lhe devemos, pelo amor e pelo trabalho, pela tolerância e infinita paciência com que nos acolhe em seu apostolado, de luz, no minuto-a-minuto de sua gloriosa existência.

Assim, sendo, Sr. Presidente, valendo-nos da espontânea e generosa concessão de V. Excia., ensinando-nos integrar, na programação oficial esta homenagem do Poder Público, pedimos permissão, em nome da Diretoria e do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que congrega, pelo sistema federativo, as entidades espíritas de Minas Gerais, para entregar ao caríssimo homenageado uma placa comemorativa deste momento histórico, que se originou da Lei, 2.131, de 20 de setembro de 1972, do Poder Legislativo de Belo Horizonte, que representa, legalmente, a vontade do povo da terceira capital do Brasil.

Ao Vereador Sérgio Ferrara, autor da proposição convertida em lei, o nosso reconhecimento.

As organizações espíritas, que aqui comparecem, para dar a Chico Xavier o testemunho de merecida solidariedade, a nossa gratidão.

Aos familiares de Chico Xavier, o carinho de nossa alma.

A Câmara Municipal de Belo Horizonte, as congratulações e o "muito obrigado" da União Espírita Mineira.

E a você, querido Chico Xavier, pedimos receba esta singela lembrança por testemunho de amor e de reconhecimento das instituições e dos espíritas de Minas.

Não temos a tessitura de alma que nos permita afinizar, em termos de equivalência, com o seu nobre coração, cujo lema é AMAR, SERVINDO. O diapásio da espiritualidade não consegue nos afinizar com a celestidade sublime de seu coração consagrado a Jesus, porque, tal como Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, "a finalidade divina representa seu objetivo supremo".

Assim, querido amigo, passando-lhe às mãos caridosas este pequeno mimo, pedimos-lhe não registre as nossas palavras, mas ausculte nossos corações, que lhe dizem, em silêncio, agora e sempre:

"Sê bendito, Chico Xavier, pelo muito que lhe devemos. Jesus o ampare e abençoe".

"U E M." Congratula-se e Agradece à Câmara Municipal

A União Espírita Mineira, traduzindo o pensamento da coletividade espírita do Estado de Minas, enviou cartas ao Dr. Helvécio Horta Arantes, Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, ao Vereador Sérgio Ferrara, autor da proposição, e ao sr. Francisco de Paula Andrade, Assessor da Presidência, congratulando-se pela outorga do título de "Cidadão Honorário" de Belo Horizonte ao médium Francisco Cândido Xavier, carinhosamente conhecido como Chico Xavier, bem assim pelo brilhantismo da solenidade — correspondência que temos a honra e o prazer de transcrever:

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1974.

Exmo. Senhor
Dr. Helvécio Horta Arantes
DD. Presidente da Câmara Municipal de Vereadores
Belo Horizonte

Senhor Presidente,

A União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, quando ainda se ouvem, por toda a parte, os mais calorosos e justificados aplausos à atitude da Câmara Municipal, convertendo na Lei 2.131, de 20.09.1972 proposição do ilustre Vereador Sérgio Ferrara outorgando ao médium Francisco Cândido Xavier o diploma de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, vem à presença de V. Excia. para renovar-lhe, e aos demais componentes do Poder Legislativo, as congratulações e agradecimentos de todos nós, espíritas de Minas Gerais.

Podem ficar certos — V. Excia. e seus Ilustres pares — que o povo de nossa Capital entendeu o sentido da homenagem, que foi o de tributar a um homem simples e bom, de compreensão realmente universalista, o reconhecimento de toda uma coletividade que, independente de crença religiosa ou filosófica, lhe recebe do coração generoso as mais constantes, sinceras e profundas manifestações de amor e solidariedade.

A União Espírita Mineira sente-se muito feliz em cumprimentá-lo e aos senhores Vereadores que, outorgando ao médium espírita Chico Xavier o título de Cidadão Honorário da capital mineira, souberam dar autêntica demonstração de democracia religiosa, por homenagearem um homem que reúne — isso é fato incontestável — em sua invulgar personalidade, os atributos que caracterizam o verdadeiro cristão, a criatura cuja única felicidade é fazer todos felizes.

Parabéns, pois, à Câmara Municipal, na pessoa de V. Excia. e de todos os membros desse Poder Legislativo, aos quais pedimos ao eminente patricio, dala vênua, transmitir as felicitações e os agradecimentos dos espíritas de Minas Gerais, através de sua federativa — a União Espírita Mineira.

Respeitosas saudações,
Maria Philomena Aluotto Berutto — PRESIDENTE.
Noraldino de Mello Castro — VICE-PRESIDENTE.
José Martins Peralva Sobrinho — 1.º SECRETARIO.

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1974.

Exmo. Senhor
Vereador Sérgio Ferrara,
Câmara Municipal de Belo Horizonte,
Capital

Senhor Vereador,

Repercuta, ainda, em nossos espíritos e corações, a brilhante reunião da Câmara Municipal de Belo Horizonte, na última sexta-feira, na qual foi solenemente entregue ao querido médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, o diploma, muito honroso, de Cidadão Honorário da capital mineira, tendo em vista proposição de V. Excia. convertida na Lei 2.131, de 20.09.1972.

A União Espírita Mineira não podia, neste momento em que ainda se ouvem, por toda a cidade, os mais entusiásticos comentários em torno da brilhante e inesquecida solenidade, deixar de dirigir-se ao distinto membro do Poder Legislativo Municipal, que é V. Excia., para felicitá-lo como inspirado autor da justa iniciativa.

Francisco Cândido Xavier, mineiro de Pedro Leopoldo, agora Cidadão de Belo Horizonte, por sua vida e obra realmente benemérita, merece, por todos os títulos, a homenagem do povo belo-horizontino, sentindo-se a União Espírita Mineira, como entidade federativa estadual, no grato dever de levar-lhe as congratulações e agradecimentos, em nome da comunidade espírita de Minas Gerais, rogando a Deus o amparo, proporcionando-lhe e à sua família muita alegria, paz e saúde.

Os espíritas de Minas Gerais jamais esquecerão a distinção conferida ao querido companheiro Francisco Cândido Xavier e a alegria que o ato do Legislativo de Belo Horizonte proporcionou a todos nós.

Fraternas saudações
Maria Philomena Aluotto Berutto — PRESIDENTE.
Noraldino de Mello Castro — VICE-PRESIDENTE.
José Martins Peralva Sobrinho — 1.º SECRETARIO.

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1974.

Ilmo. Sr.
Francisco de Paula Andrade,
MD. Assessor da Presidência da
Câmara Municipal de Belo Horizonte,
Capital

Prezado amigo e senhor,

A União Espírita Mineira, após a brilhante solenidade realizada dia 8 do corrente pela Câmara Municipal para entrega ao querido médium Francisco Cândido Xavier do diploma, muito honroso, de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, vem, por meio desta, cumprir um dever, muito grato, junto ao distinto e prezado amigo.

A entrega do título ao médium, em memorável e inesquecível solenidade, foi naturalmente precedida de diversos e importantes providências de organização da parte da Câmara Municipal, que nos levaram a manter com V. Sa. — a União Espírita Mineira, na pessoa de sua presidente e do 1.º secretário — constantes contatos, alguns dias duas e três vezes.

Tais contatos fizeram-nos conhecer, de perto, um homem que já conhecíamos, um pouco, através do relacionamento iniciado ano passado, quando se cogitava da entrega do título ao homenageado. E esse conhecimento mais de perto, constituiu excelente oportunidade para que pudessemos sentir vários aspectos de sua personalidade, que desejamos enfatizar: correção, equilíbrio, valor moral e intelectual, aguda sensibilidade espiritual, além de um senso ético raramente encontrado.

Não seria justo, portanto, silenciarmos — nós, da União Espírita Mineira — quando ainda ressoam, na cidade inteira, os ecos maravilhosos da festa de Cultura, Espiritualidade e Sentimento com que o Poder Legislativo de Belo Horizonte, brilhantemente assessorado por V. Sa., emoldurou a lúcida e importante iniciativa da Câmara Municipal, e realizou, como seu ato final, a esplendorosa solenidade de 8 de novembro, sexta-feira passada.

Tudo de belo e grandioso, ocorrido na solenidade de entrega do título a Chico Xavier, contribuindo para que o acontecimento repercutisse de maneira deslumbrante na sociedade de Belo Horizonte, ali representada por suas diversas camadas, devemos ao caro amigo, cujo espírito de organização, método e bom senso se evidenciou, perante nós outros, de maneira incomparável, convertendo-nos não apenas em seus admiradores, mas, também, criando, em nós, para com o caro amigo, uma dívida de gratidão dificilmente esgotável.

A União Espírita Mineira, por sua Diretoria, sensível ao magnífico trabalho realizado pelo caro amigo, pede-lhe permissão, ferido, certamente, a modéstia do homem honrado e cumpridor de deveres, e trás-lhe, através da presente, a manifestação de um agradecimento muito sincero, realçando-lhe a marcante personalidade, a correção de atitudes, a prudência e a firmeza, ingredientes morais e profissionais que possibilitaram a fatura de uma festividade, do Poder Público, que, polarizando o interesse e o carinho, o entusiasmo e a vibração de espíritas e não-espíritas, fez com que o amplo e notável auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, superlotado de pessoas que desejavam ver, ouvir e abraçar a singular figura humana de Chico Xavier, se transformasse em cenário de um acontecimento que, dificilmente, será esquecido.

Somos-lhe profundamente gratos, prezado amigo sr. Andrade, todos nós, adeptos da consoladora Doutrina dos Espíritas, bem como, temos certeza, aqueles que mesmo não sendo espíritas, abrilhantaram, com suas presenças, o vasto auditório dando invulgar beleza e nobre majestade à augusta solenidade, integrando profíteros de várias denominações religiosas no prelo de carinhosa homenagem àquele que a todos ama e a todos procura servir.

O toque de sua personalidade, equilibrada e correta, atenciosa e delicada, pontificou em todos os ângulos da solenidade.

O que podemos dizer, para que testemunhado seja o nosso reconhecimento?

E a resposta é simples: Deus o recompense, pelo excelente trabalho, fortalecendo-o cada vez mais no desempenho da elevada e ao mesmo tempo espinhosa missão na Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Que as bênçãos divinas se façam, agora e sempre, sobre o caríssimo amigo, exma. esposa e filhos, para alegrar de todos nós, que aprendemos a ver, sentir e estimar, em sua pessoa simples e bondosa, um homem de bem, afeiçoado a princípios éticos não encontrados, atualmente, com muita facilidade.

Acite, pois, em nome da União Espírita Mineira, os mais efusivos cumprimentos pela brilhante realização, de par com nossos melhores agradecimentos, com rogativas a Jesus para que o ampare, agora e sempre.

Fraternas saudações

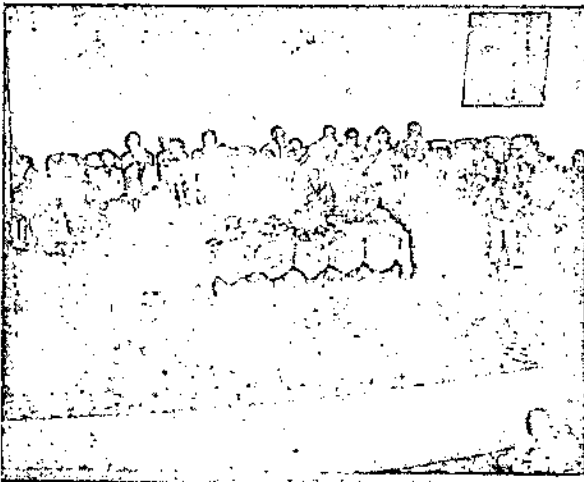
Maria Philomena Aluotto Berutto — PRESIDENTE.
Noraldino de Mello Castro — VICE-PRESIDENTE.
José Martins Peralva Sobrinho — 1.º SECRETARIO.

A Mensagem do Homenageado

(Cont. da pág. 10)

dos amigos e companheiros da capital de São Paulo e das diversas cidades paulistas que aqui se reúnem conosco e que prestigiaram nossa solenidade. Agradeço às delegações das generosas instituições espíritas-cristãs, em diversas cidades de Minas Gerais que aqui se fazem representar. Agradeço a todos os amigos de outras regiões e de outros Estados presentes conosco. Agradeço, nesta hora de profunda significação para minha vida, agradeço à cidade de Pedro Leopoldo e à cidade de Uberaba, a felicidade de trabalhar, de viver, de confiar, de esperar em Jesus e de poder guardar a minha fé espírita cristã como coração maior dentro das imperfeições que carrego. Agradeço a cooperação da senhorita professora Maria Eplidia Lisboa, inconfundível amiga que nos prestigiou na comissão organizadora desta solenidade. Agradeço a cooperação do Coral Ars Nova, da Universidade Federal de Minas Gerais, na presença do Dr. Márcio Veloso e do Sr. Maestro Carlos Alberto Pinto da Fonseca. Agradeço as atenções da imprensa falada, escrita e televisada da nossa capital, imprensa essa que nos dispensou tanta magnanimidade, tanta gentileza. Agradeço a todos os amigos aqui presentes conosco. Agradeço aqueles que oraram pedindo para que a minha palavra pudesse, de algum modo, ser ouvida com o amparo dos Amigos Espirituais, embora eu não tenha recursos de filtragem para traduzir todo o reconhecimento que me vai dentro da alma. Agradeço por último, a presença de meus queridos familiares, que nunca interferiram na medunidade colocada em minhas frágeis mãos, agradecimento que é de coração, porque de todos tenho recebido apoio, compreensão, carinho, solidariedade para que não se comercializasse o trabalho daqueles que nos orientam de uma Vida Maior. E agradeço a Belo Horizonte, a todos aqueles que se encontram na órbita da vida administrativa, religiosa, cultural e de trabalho e de progresso que caracteriza a presença de Minas Gerais.

Agradeço a todos pela gentileza, pela magnanimidade do acolhimento desta hora, e encerro pedindo a Deus que nos abençoe, que mantenha Belo Horizonte como sendo coração vibrante da terra que Deus nos concedeu para nascer, cooperando no progresso e na união de todos, unindo os sentimentos generosos do povo de Minas aos sentimentos generosos de todos aqueles que se encontram em outras unidades da Federação, para que nós todos, confiando na vitória dos ideais cristãos e da vivência cristã no mundo de amanhã, possamos estar coesos, unidos, cada vez mais unidos, cultivando a paz e a concórdia, o trabalho e o progresso por um Brasil maior com Jesus e por Jesus.



Excelente aspecto da mesa na UEM, vendo-se Chico Xavier usando a palavra. Vêr-se, além de outros, Diretores e Conselheiros da Casa, o Presidente da Federação Espírita da Guanabara, o Chefe do Estado Maior da Polícia Militar, Cel. José Andrade Drummond, Américo Hanna Filho (AME-Bleas, MG), companheiros de São Paulo e Uberaba e familiares do médium.

Divulgação da Solenidade

Publicamos, abaixo, o inteiro teor do convite oficial da Câmara Municipal de Belo Horizonte às autoridades, dos quais 1.000 foram gentilmente entregues pelo Assessor da Presidência à União Espírita Mineira, a fim de que fossem encaminhados às instituições espíritas.

A União Espírita Mineira, além do noticiário em jornais e estações de rádio, nos dias que antecederam à cerimônia, fez publicar nos jornais "Estado de Minas", "Diário de Minas" e "Jornal de Minas" o convite que também transcrevemos, a seguir.

Todos os Conselhos Regionais Espíritas receberam convites para a homenagem que a Câmara Municipal prestava ao médium Chico Xavier.

Helvécio Horta Arantes
Presidente

tem a honra de convidar Vossa Excelência para a Reunião Solene do dia 8 de novembro próximo, sexta-feira, às 20 horas, em que este Legislativo fará realizar, no auditório da Secretaria de Saúde, Av. Augusto de Lima n.º 785, a cerimônia de entrega do Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao Sr. Francisco Cândido Xavier, em cumprimento ao disposto na Lei 2131 de 20 de setembro de 1972.

Belo Horizonte, Outubro de 1974

CHICO XAVIER

A "União Espírita Mineira", entidade federalista estadual, associando-se, em nome da coletividade espírita mineira, à justa homenagem que a Câmara Municipal vem de prestar ao querido amigo Francisco Cândido Xavier, outorgando-lhe o honroso título de CIDADÃO HONORÁRIO de nossa capital, tem o prazer, com anuência daquele Legislativo, de convidar o público, em geral, para a solenidade de entrega do diploma ao homenageado.

Local: SECRETARIA DE SAÚDE — Data 8/11/74 — Horário: 20 horas — (Av. Augusto de Lima, 785)
MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
Presidente

LEI N.º 2.131

No sentido de fixar o acontecimento, em face da História, "O Espírita Mineiro" tem a honra de transcrever, a seguir, o texto integral da Lei 2.131, de 20/9/72, sancionada pelo Exmo. Sr. Prefeito Dr. Oswaldo Pircucetti, outorgando o título de "Cidadão Honorário de Belo Horizonte" ao médium Francisco Cândido Xavier:

LEI N.º 2.131 DE 20 DE SETEMBRO DE 1972

"Concede o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao Sr. Francisco Cândido Xavier".

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao Sr. Francisco Cândido Xavier.

Art. 2.º — O homenageado receberá o título em reunião solene da Câmara Municipal em data a ser previamente fixada.

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e a execução da presente Lei pertencer que a cumpra e a faça cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Belo Horizonte, 20 de setembro de 1972

O Prefeito,

— Oswaldo Pircucetti —

VOTO DE LOUVOR

Tão logo foi conhecido o resultado da reeleição, por unanimidade, da Diretoria da UEM, o Conselheiro Dr. Bady Raimundo Cury, ilustre Juiz de Direito da Capital, propôs e foi aprovado, por unanimidade, um Voto de Louvor à atuação da presidente reeleita, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federalista Estadual

Doutorário e Noticioso

Diretora Responsável:

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO

Registro no 53, It. 27, de 24/11/674 - Delegacia Regional de Trabalho, cartório Doc. no 6592, de 19/12/1969 - Processo DR - 1454/74.

Secretário:

JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO

Redator:

NONALDINO DE MELLO CASTRO

Expedição:

EUGÊNIO BATISTA RAMOS

Administração e Redação

UNião Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 81

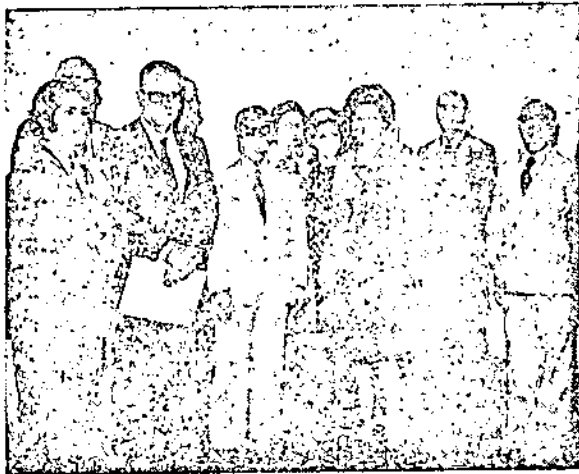
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte

30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrução e subsídio da difusão do Espiritismo, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



APOTEOSE, NA CIDADANIA DE CHICO XAVIER



O homenageado tem à sua direita o presidente da Câmara Municipal de BH, Dr. Helvécio Arantes, e à esquerda, a Presidente da União. Vê-se, ainda, entre outros, os casais: Francisco Galves — Nena Galves (SP) e Ottoniel Calixto da Silva e Elza Fontoura da Silva (UBERABA).

A Câmara Municipal de Belo Horizonte, através da Lei 2.131, de 20 de setembro de 1972, do Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Pieruccetti, digníssimo Prefeito da Capital — que estamos divulgando, nesta edição — outorgou ao médium Francisco Cândido Xavier o título de CIDADÃO HONORÁRIO de Belo Horizonte sancionando propositura, neste sentido, do Vereador Sérgio Mário Ferrara.

A solenidade de entrega, um dos mais belos acontecimentos sociais do Poder Público em 1974, ocorreu dia 8 de novembro no bellissimo e amplo auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, para onde houvera por bem a Edilidade Belorizontina transferi-la, atenta à perspectiva, que realmente se deu, de grande afluência, eis que o salão, completamente cheio, foi, na verdade, insuficiente para comportar a multidão que desejava abraçar o querido médium.

A cidade inteira por elementos de suas várias camadas sociais, espíritas e não-espíritas, movimentou-se com a finalidade de estar com o homenageado na oportunidade em que o Poder Público, reconhecendo-lhe os incontestáveis méritos e os serviços de benemerência prestados à coletividade, através do trabalho e da palavra, entregava-lhe, em memorável noite, a honrosa outorga.

Realmente apoteótica a cerimônia. Digna da Egrégia Câmara Municipal, à altura de Francisco Cândido Xavier.

Parece-nos estarmos vivendo aquelas horas extraordinárias que assinalaram, evidentemente, não só um ENCONTRO DE CULTURA, mas, sobretudo e essencialmente, UMA FESTA DE ESPIRITUALIDADE E SENTIMENTO, sob a égide, no plano físico, dos Poderes Públicos, com a participação de entidades religiosas espíritas e povo em geral.

Jamais esqueceremos, por conseguinte, a solenidade, por todas

as nuances de beleza e encanto espiritual.

Repleto e em respeitoso silêncio, o vasto e bonito auditório, que, ouvindo os magníficos discursos, ansiava por acercar-se do médium para oferecer-lhe carinho e reconhecimento.

Uma multidão atenta, educada e calma durante toda a solenidade oficial, prestigiada por inúmeras autoridades, entrecortava, com aplausos, os oradores que, afetuosamente, saudavam o querido missionário. Multidão que ao se romperem os diques emocionais, no final da solenidade e, ainda sob os acordes do Coral Ars Nova, dirige-se em carinhosa avalanche, impregnada de ternura e respeito, disciplina e ordem, ao encontro de Chico Xavier, para dar-lhe amor e testemunhar-lhe gratidão.

O recinto, maravilhoso e belissimamente ornamentado pela União Espírita Mineira, com o carinho que dedica a Chico Xavier, dava à solenidade oficial aspecto e sentido de nobreza.

Todos muito felizes, vibrando, envolvendo o homenageado nos melhores pensamentos de amor.

O NOVO FILHO DE B.H.

Belo Horizonte, a formosa capital mineira, a terceira capital do Brasil, tinha oportunidade de demonstrar a seu filho, titulado pela Lei 2.131, a estima que lhe consagra.

Lá em cima, entre as autoridades e a presidente da União Espírita Mineira, a exma. sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, a figura querida de Chico Xavier. A sua palavra, serena e fraterna, inspirada e segura, percorria o auditório levando até à alma de todos a mensagem da esperança e da fé.

Como o orvalho que desce, como pérolas, sobre as plantas e as flores, embelezando as alvoradas.

Como o vento que, soprando, mansamente, em noites de plenilúnio, entoa cânticos de paz e amor.

Ou como chuva que, descendo as encostas e invadindo os vales, proporciona fecundidade nas feiras da vida.

Ou, ainda, como o Sol que, das esferas siderais, vitaliza os campos e ilumina as grotas com os seus raios.

DELEGAÇÕES DE OUTROS ESTADOS E DO INTERIOR

Além das autoridades e companheiros que aparecem na parte introdutória do discurso de agradecimento de Francisco Cândido Xavier, presentes delegações de vários Estados e de cidades do interior.

A Federação Espírita do Estado da Guanabara, representada por seu presidente, o ilustre advogado e escritor, Dr. Antônio de Palma Mello.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, representada pelo querido companheiro José Gonçalves Pereira, Diretor do seu Departamento de Assistência (fundador e diretor da Casa Transitória), que também representava a União das Sociedades Espíritas de São Paulo (USE), órgão da Unificação no grande Estado bandeirante.

Os amigos do Grupo Espírita União (SP), Francisco e Nena Galves e Maria Eunice Lucchesi.

O casal Deputado Federal, por São Paulo, Dr. Freitas Nobre-Dra. Marlene Rossi Severino de Freitas.

Outros amigos e confrades da capital paulista, cujos nomes não tivemos oportunidade de relacionar.

Os companheiros de São Bernardo do Campo, liderados pelo valoroso obreiro Dr. Rolando Mário Rammaccioti, do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel, que edita obras do médium.

Uberaba presente na pessoa do Sr. Alvaro Dintz de Deus, presidente e representante da Câmara Municipal da importante cidade triangulina, onde Chico Xavier reside desde 1959. O casal Ottoniel-d. Elza, como sempre solidário no acompanhamento e na amizade.

Juíz de Fora, na pessoa do presidente do Conselho Regional Espírita, Edison Mega.

A Alfanega Municipal Espírita de Bicas, na pessoa do estimado irmão Américo Hanna Filho.

A cidade de Pedro Leopoldo, com a presença do Prefeito Dr. César Julião de Salles e dos queridos familiares de Chico Xavier, expressando-lhe carinho, além de representantes das instituições locais.

8 DE NOVEMBRO

A data ficou marcada, em Belo Horizonte, como um grande dia, uma grande noite em que a Câmara Municipal da capital de Minas levou ao imenso e belo auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, para horas de verdadeiro enternecimento espiritual, mais de três mil pessoas que desejavam ver, ouvir, sentir e abraçar Francisco Cândido Xavier, para, nesse abraçar, sentir, ouvir e ver, dizer-lhe, de todo o coração e de maneira que o sensibilizou, profundamente, com a palavra emocionada ou o silêncio, quanto o amam, como desejam vê-lo feliz, — a ele, Chico Xavier, alma santa e boa que vive, exclusivamente, para fazer com que todos sejam felizes.

ESFORÇO CONJUGADO

A Câmara Municipal de Vereadores e a União Espírita Mineira conjugaram providências em plena harmonia, no sentido de que tudo transcorresse da melhor forma.

O carinho da edilidade Belorizontina, examinando todos os detalhes da programação, sob o comando desse extraordinário Francisco de Paula Andrade, eficiente e distinto Assessor da Presidência, para que nada faltasse e tudo contribuísse para o brilho e a dignidade da cerimônia que envolvia o Poder Público e a figura querida de Chico Xavier.

A equipe de recepcionistas do Legislativo Municipal, senhoritas e senhores, prevendo os mínimos detalhes, esmerava-se na execução do programa e na recepção aos visitantes, para os quais, de acordo com entendi-

(Cont. na pág. 6)

Discurso de Saudação...

(Conclusão da pág. 3)

Vossa Excelência definir o homem, dizer de onde ele veio e para onde vai. E por isso recomenda o seu estudo por homens sérios, no intuito de alcançar soluções honestas. Só esse aspecto nos bastaria para nos fazer seu admirador, visto ser sua fundamental preocupação ajudar-nos neste Inconfornismo da terra, a compreender melhor o sentido da felicidade.

Preferimos, todavia, encarar-lo de forma menos metafísica, agradecendo-lhe em nome da população por todas as soluções que tem dado a vários dos sérios problemas que nos afligem em diversos ramos de atividade humana. E Vossa Excelência o faz sempre com os olhos na terra e a alma no céu, junto a Deus, buscando os meios da fonte da sabedoria que não reconhece sua, atribuindo-os a plagas não alcançadas por meios dotados como nós, nesse terreno de tanta sublimidade como é o seu.

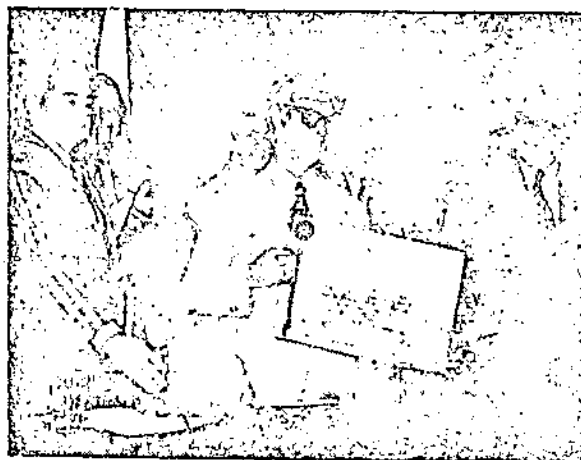
E é por isso que, encerrando esta modesta saudação ao cidadão extremo, ao benemerito, nos permitimos, em singelas palavras, mais ou menos semelhantes lembrar aquele poético conceito de amizade e reconhecimento segundo o qual possamos repetir: «Onde quer que encontremos um homem bom, como tem sido Chico Xavier, o amigo de todos, é preciso estender-lhe a mão e apertá-la contra o coração, pouco importando o lugar onde ele esteja colocado» — dizendo-lhe com sinceridade, respeito e elevada gratidão por tudo quanto tenha realizado em nossa bem: «Obrigado, Chico. É uma glória para Belo Horizonte saber que de agora em diante não será apenas um cofabrador desta cidade, mas um filho que muito enobrece a história deste Município. Muito obrigado.»

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Setor de Documentação e Arquivo

FL 282 18

APOTEOSE...

(Cont. da pág. 7)



O Secretário do Interior, Dr. Expedito Faria Tavares, representante do Exmo. Sr. Dr. Rondon Pacheco, DD. Governador do Estado, entrega o diploma (foto acima) a Chico Xavier, que, sob aplausos, o apresenta ao público.

mento com a União Espírita Mineira, foram reservados duzentos lugares nas primeiras filas, para que pudessem, tranquilamente, assistir todos os lances da magnífica cerimônia.

A Assessoria da Presidência da Câmara Municipal e aos distintos membros da Equipe de Receptonistas, a seguir mencionados, com a nossa gratidão, devem-se a ordem e o brilhantismo da noite de 8 de novembro: Elise Miller, Carlos Miller, Joracy Alves Ramalho, Ana Maria Gonçalves Moraes, Francisco Cabral e Paulo Henrique Guerra Simões, secundados pelos funcionários Corvino Olímpio da Silva, José Antônio, Antônio Machado, Vicente de Oliveira, Edison Fléto, Antônio Paixão e Sebastião Martins de Souza.

Os diretores da União Espírita Mineira, por solicitação da Câmara Municipal, assessoraram, a partir das 18 horas, os receptonistas, no esforço para que houvesse o maior brilho e distinção a que fazia jus uma festividade do gabarito da que a Câmara Municipal organizara, levando à Secretaria de Saúde e Assistência, na mais perfeita ordem, mais de três mil pessoas.

A colaboração do Cel. José de Andrade Drummond, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar de Minas Gerais, designando educada equipe de militares, orientados por essa figura de verdadeiro gentleman, que é o Sargento João Emídio Vieira, que a todos cativou pela distinção.

Enfim, por todos os motivos, a noite de 8 de novembro, representou, na História do Espiritismo em Belo Horizonte, uma página de expressiva significação, à altura do gesto nobre da Câmara Municipal de Vereadores, transformando Francisco Cândido Xavier em CIDADÃO HONORÁRIO de Belo Horizonte, e dos insusceptíveis méritos do missionário da medlunidade com Nosso Senhor Jesus Cristo.

TV ITACOLMI — CANAL 4

A TV Itacolmi — Canal 4, com uma equipe operando com duas câmeras de televisão no recinto da Secretaria de Saúde, focalizou todos os aspectos da solenidade, do princípio ao fim, tendo passado o videotape dias depois.

BANDA DE MÚSICA

A Banda de Música da Polícia Militar de Minas Gerais, postada no Jardim da Câmara Municipal, à entrada do edifício, executou excelentes números do seu selecionado repertório, antes da solenidade e no momento em que Chico Xavier adentrava o recinto.

CARTAS E TELEGRAMAS, RECEBIDOS PELA CÂMARA

Temos a honra de relacionar, a seguir, as ilustres autoridades, militares e civis, instituições religiosas e amigos e admiradores do médium Chico Xavier que se dirigiram, por telegramas e cartas, à Câmara Municipal de Belo Horizonte:

Autoridades militares: — General Espírito Santo, comandante da 4.ª Brigada de Infantaria, e Cel. Aviador Carlos de Orleans Guimarães, da Base Aérea de Lagoa Santa.

Autoridades civis: — Deputado Rafael Caio Nunes Coelho Presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Deputado João Belo de Oliveira Filho, vice-líder do Governo e da Arena na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Dr. Geraldo Faria Rodrigues, Prefeito Municipal de São Bernardo do Campo (SP), Dr. Hugo Rodrigues da Cunha, Prefeito Municipal de Uberaba (MG), Dr. Eder Pedro Pellizzon, Presidente da Câmara Municipal de Catanduva (SP), Dr. Sebastião Anastácio de Paula, Presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais, Dr. Renato Simplicio Lopes, Secretário de Agricultura de Minas Gerais, Dr. Euler Martini Brina, Secretário de Estado de Obras Públicas de Minas Gerais, Dr. Huy da Costa Val, Secretário de Estado de Trabalho e Ação Social de Minas Gerais, Dr. José Gilberto de Souza, Presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Prof. Elias José Murad, Vice-Reitor e Diretor do Departamento Central da Secretaria de Estado da Educação, Dr. Virgílio Horácio de Castro Veado, Secretário de Cultura, Informação, Turismo e Esporte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Prof. Maurity Augusto Pereira Neves, Secretário Municipal de Comunicações e Obras da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Dr. Afonso de Souza, Superintendente da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, e Dr. José Romundo Cançado Bahia, Presidente da Associação Comercial de Minas, credenciando o sr. José Pinto Mourão para representar a entidade.

Instituições religiosas e outras pessoas: — Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Federação Espírita da Bahia, sra. Eulália Neto de Faria, em nome de Boa Esperança Espírita, Manoel Abrantes, do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", de Ponte Nova, César Alvares de Menezes, Diretor de Organizações Colorado Ltda. e Liloca Amaral (SP), em nome da família.

NOVA DIRETORIA DA "UEM"

Reunido em 18 de dezembro de 1974, na forma estatutária, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, sob a presidência do Sr. Elias José Sayão, reelegeu todos os diretores da federativa de Minas Gerais para novo período administrativo.

Ficou assim constituída a diretoria da Casa de Antonio Lima, com mandato que vencerá em 31.12.77:

- Presidente — Maria Philomena Aluotto Berullo
- Vice-presidente — Noraldino de Mello Castro
- 1º Secretário — José Martins Peralva Sobrinho
- 2º Secretário — Eugênio Batista Ramos
- 1º Tesoureiro — Allan Kardec Afonso Costa
- 2º Tesoureiro — Pedro Valente da Cunha
- Procurador — José Alves Neto
- Bibliotecário — Renato Pinto Medeiros

A reeleição da diretoria da UEM foi por unanimidade.

A cobertura fotográfica da "cidadania honorária" de Francisco C. Xavier, com exclusividade para a União Espírita Mineira, esteve a cargo de NICOLAS-FOTOGRAFIAS.

"União" recebe carinhosamente querido amigo



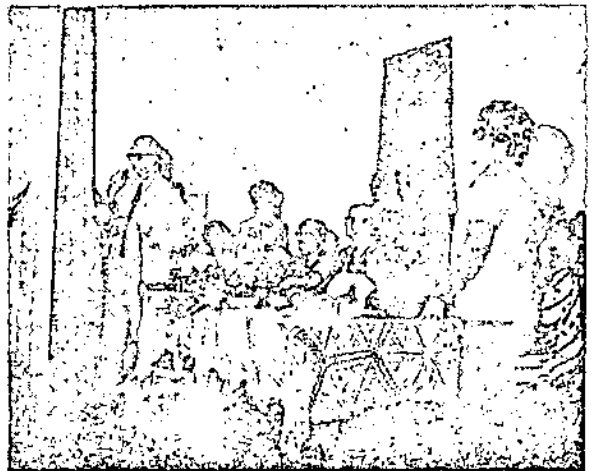
A diretoria da UEM recebe Chico Xavier (foto acima) na entrada do edifício, que sobe as escadarias da Casa-Mãter ladeado pelos jovens da Mocidade Espirita "O Precursor". Pétalas de rosas caem sobre o querido companheiro, em todo o percurso, até a mesa.

Depois da "noite de 8 de novembro", representativa da solenidade oficial, com a homenagem do Poder Público a Francisco Cândido Xavier, na Secretaria de Saúde e Assistência, o querido médium estendeu seu coração até os companheiros da União Espirita Mineira, visitando-a e nela recebendo os cumprimentos de centenas de espíritas.

A sua presença na Casa-Mãter de Minas verificou-se das 15 horas do sábado, 9, até às 21,30 horas, cercado do maior carinho.

A chegada de Chico Xavier à UEM foi um acontecimento empolgante, entusiasmante. Recebido na entrada do prédio pela diretoria da Casa, o médium subiu na escada ladeado pelos diretores e pelos jovens da Mocidade Espirita "O Precursor", que o cobriam de pétalas de rosas, sob os acordes de música clássica.

Acompanhado dos amigos de São Paulo, ocupou lugar à mesa para um encontro informal, em clima de absoluta simplicidade. Ele "estava em casa", porque a União Espirita Mineira era a sua própria casa. Assim ele se sentiu e assim o desejava a Casa-Mãter.



Chico Xavier, tendo à sua direita o Dr. Antônio Paiva Mello, Presidente da Federação Espirita do Estado da Guanabara, e o vice-presidente da UEM, Dr. Noraldino de Mello Castro, ouve a saudação do Secretário da Casa, designado pela Presidente.

Nena Galves, de São Paulo, proferiu palavras de carinho para com o homenageado e com os irmãos da UEM.

Chico, inteiramente à vontade, discorre sobre diversos assuntos, todos eles edificantes e instrutivos. Centraliza, como sempre, a simpatia e o carinho de todos, mantendo o ambiente impregnado da mais sadia espiritualidade.

Em nome das senhoras espíritas de Minas Gerais, a presidente da União oferece buquês de rosas às senhoras espíritas de S. Paulo e Uberaba, representadas pelos casais Galves-Nena e Ottoniel-Elza, e aos familiares de Chico Xavier.

Maria Eunice Lucchesi (São Paulo) proferiu a prece final. Depois, os cumprimentos, os abraços. Todos se agitam. Quem abraça-lo, ouve sua voz, sentir seu carinho.

Com os cumprimentos, os pedidos de autógrafos, numerosos, como sempre. A todos o para todos a mesma distinção, a mesma palavra de esperança e fé, amor e ternura.

Depois, às 21,30 horas, acompanhado por dirigentes da União e pelos companheiros paulistas, a viagem para Pedro Leopoldo, onde o colóquio fraterno se estenderia até a madrugada de domingo, dia 10, em casa de sua irmã, a exma. senhora Luiza Xavier Ferreira.

Finalizavam, assim, em Pedro Leopoldo, terra natal de Francisco Cândido Xavier, os momentos de grande alegria iniciados na Secretaria de Saúde e Assistência e continuados na sede da União Espirita Mineira, que viveu com a presença querida do grande companheiro, um memorável dia.

Placa Comemorativa

Em nome da Diretoria e do Conselho Deliberativo da União Espirita Mineira, a nossa presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, entregou a Francisco Cândido Xavier, ao encerrar seu discurso de saudação ao homenageado, na Secretaria de Saúde e Assistência, uma placa de prata comemorativa do acontecimento, com os dizeres abaixo:

Ao médium Francisco Cândido Xavier
afetuosa homenagem da
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA,
associando-se à Câmara Municipal de Vereadores de Belo Horizonte ao lhe entregar o diploma de Cidadão Honorário em 8-11-1974.
**DIRETORIA E
CONSELHO DELIBERATIVO**

LIVROS ESPÍRITAS: UM GRANDE PRESENTE DE NATAL E ANO NOVO!

Presentear os amigos com livros é sinal de bom gosto.

Oferecer livros espíritas, é difundir amor e luz.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Tel: 24-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais

ABERTA O DIA TODO
ADQUIRA LOGO LIVROS PARA
OFERECER A SEUS AMIGOS
E CONHECIDOS!

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Setor de Documentação e Arquivo

R. 282

FL.

13

A MENSAGEM DO HOMENAGEADO

DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO MEDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, QUANDO DO RECEBIMENTO DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELO HORIZONTE, EM REUNIÃO SOLENE DA CÂMARA MUNICIPAL DIA 8/11/1974:

Exmo. Sr. Dr. Helvélio Hortá Arantes, M. D. Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Exmo. Sr. Dr. José Augusto, M. D. Senador da República.

Exmo. Dr. Expedito Faria Tavares, M.D. Secretário do Interior e M. D. representante de S. Excia. o Sr. Governador do Estado de Minas Gerais.

Exmo. Sr. Dr. José Xavier Nogueira, M. D. representante de S. Excia. o Sr. Prefeito Municipal de Belo Horizonte.

Exmo. Sr. Dr. João Ferraz, M. D. Deputado Federal.

Exmo. Sr. Dr. Freitas Nobre, M.D. Deputado à Câmara Federal.

Exmo. Sr. Dr. Antonio de Assis Lucena, M. D. representante de S. Excia. o Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais.

Exma. Sra. Professora D. Maria Philomena Aluotto Berutto, M. D. Presidente da União Espírita Mineira em Belo Horizonte.

Exmo. Sr. Dr. César Julião de Sales, M. D. Prefeito Municipal de Pedro Leopoldo.

Exmo. Sr. Dr. Antônio Paiva Mello, M. D. Presidente da Federação Espírita do Estado da Guanabara

Exmo. Sr. Capitão Eduardo Carlos Albuquerque Duarte, M. D. representante de S. Excia. o Cel João Saraiva Coelho, distinto Comandante do C.P.O.R., em Minas Gerais

Exmo. Sr. Dr. Stefenon Newman Alves Pereira, M. D. representante do M. D. Comandante do 12.º R.L., em Belo Horizonte, Cel Izídio Caldeira Brant.

Exmo. Sr. Ten. Nicanor Fernandes Bacellar, M. D. representante de S. Excia. o Comandante da 11.ª CSM.

Exmo. Sr. Cel José de Andrade Drumond, M. D. Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e M. D. representante de S. Excia. o Sr. Cel Vicente Gomes da Mota, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Exmo. Sr. José Gonçalves Pereira, M. D. representante da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, notadamente da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Exmo. Sr. Desembargador Dr. Martins de Oliveira, M. D. Presidente da Academia Mineira de Letras.

Exmo. Sr. Dr. Alfredo Marques Vianna Góis, M. D. Presidente da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais.

Exmo. Sr. José Pinto Mourão, M. D. representante da Associação Comercial de Minas Gerais.

Exmo. Sr. Alvaro Diniz de Deus, M. D. representante e Presidente da Câmara Municipal da Cidade de Uberaba.

Exmo. Srs. Vereadores da Edilidade (Belo Horizonte).

Exmo. Sr. Vereador Dr. Sérgio Ferrara, M. D. representante da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Digníssimas autoridades civis, militares e religiosas presentes.

Exmas. Sras. e Exmos. Srs., queridos amigos de Belo Horizonte.

Ouvi, reconhecidamente, as elevadas considerações do Exmo. Sr. Dr. Helvélio Hortá Arantes, D. Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, em torno da nossa presença nesta solenidade.

Ouvi, com reconhecimento profundo, a saudação do nosso muito digno Vereador à Câmara Municipal da Capital Mineira, Dr. Sérgio Ferrara, meu amigo e benfeitor, a quem devo a generosa propositura que nos entrega, honrosamente, para nós, a Cidadania Honorária de Belo Horizonte, conforme o disposto na lei n.º 2.131, de 20 de setembro de 1972, nesta respeitável Casa de Leis.

E tenho no meu coração as palavras amigas reconfortadas de nossa estimadíssima professora D. Maria Philomena Aluotto Berutto, muito digna Presidente da União Espírita Mineira, felicitando-nos pela honraria desta noite em nossa Augusta Câmara Municipal da Capital do Estado de Minas Gerais.

Tudo ouvi, rogando a Deus para que, em sua infinita Misericórdia, em faça digno de merecer tanta gentileza e tantas atenções.

Todos sabemos que a palavra é uma conquista inalienável das civilizações. Decerto que a Divina Providência nos concedeu este canal de comunicação por chave básica de nosso relacionamento comum. Entretanto, ocasiões aparecem nas quais toda a pompa verbalística é insuficiente para vestir as emoções que nos galvanizam a alma. Encontro-me no momento assim, em que os melhores raciocínios, me sonegam recursos para configurar-vos o meu profundo reconhecimento. Isso decorre do conflito em que me vejo, à altura de vossa magnanimidade em Belo Horizonte, para com este vosso pequenino servidor.

Contrasta com a minha pequenez e entrego-me aos mais profundos processos de autocrítica, para reconhecer a minha total desvalia. Por isto mesmo, sem qualquer credencial que assinale a minha presença, compareço diante da Augusta Edilidade de Belo Horizonte, cumprindo o dever de dizer-vos que não tenho qualidades ou méritos para corresponder à vossa benevolência.

Será justo entender uma honraria qual à que brilha nesta solenidade por elevada remuneração social a serviços prestados à segurança e ao bem geral. E não me sentindo absolutamente credor de honra tamanha e observando as raízes espirituais que precederam à preciosa concessão desta solenidade, peço vossa respeitável Câmara Municipal de Belo Horizonte para considerar honraria tão alta como conquista que pertence, acima de tudo, à veneranda cristandade da nossa Capital, generosa e progressista.

A luminosa titulação da Edilidade Belo Horizonte pertence aos templos católicos que nos alicerçaram a fé cristã, a mesma fé cristã que nos orienta nos destinos.

Pertence aos templos evangélicos da Capital do Estado de Minas Gerais, que nos impulsionam ao estudo permanente das Sagradas Escrituras, e que nos induzem a levar a Infinita Bondade do Senhor.

E pertence aos templos espíritas cristãos, que nos oferecem, hoje, os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo em novas dimensões, segundo os princípios codificados por Allan Kardec.

Digamos mais: a condecoração que verte da generosidade dos nossos legisladores pertence igualmente aos nossos pais, gênios protetores que nos ergueram o coração para a Idéia de Deus.

Pertence aos orientadores da nossa vida pública, que sempre exemplificaram e exemplificam, para nós, o respeito à ordem e à segurança.

Pertence aos nossos líderes nas múltiplas experiências em que se nos desdobra a evolução; que nos traçaram e traçam, constantemente, seguras diretrizes de trabalho e de progresso.

E pertence, igualmente, a todos aqueles que nasceram nestes montes, acreditando no poder e na misericórdia de Jesus Cristo, e que nos ensinam na vivência do amor de cada dia e tão somente, o amor que Ele, o Divino Mestre, nos legou o pequeno servidor com a incumbência de agradecer o elevado troféu que se desvincula ao mérito indiscutível.

(Com a mudança da fita da gravação, perderam-se algumas palavras da frase acima).

Permito-me, com a vossa aprovação, lembrar alguns deles, no livro de minha gratidão inarrredável. Dos pioneiros que nos esperam na Espiritualidade Maior, lembro-me de Raul Harriot, de Modesto Lacerda, de José Hermínio Perácio, de José Flaviano Machado, do professor Cícero Pereira, de Rodrigo Agnelo Antunes, do Senador Camilo Chaves, de Bady Cury, de Antônio Loreto Flores, de Antônio Aleixo Martins, do nosso sempre lembrado Virgílio de Almeida e de tantos outros, sem olvidarmos dona Guilmar Léris Pereira, dona Paulina Borges, Henrique Kemper e tantos outros companheiros que estão guardados em nossa memória.

Dos militantes na atualidade, peço licença para considerar o meu profundo respeito à atuação da Exma. Sra. Maria Philomena Aluotto, muito digna Presidente da União Espírita Mineira, nesta Capital, em cujas mãos temos os destinos na orientação da Doutrina Espírita no Estado de Minas Gerais. E destaco, no meu reconhecimento, dentre muitos, José Martins Peralva, Dr. Noraldino do Mello Castro, Dr. Pedro Valente da Cunha, o professor Henrique Rodrigues e tantos, companheiros que trabalham pela construção de um mundo melhor.

E peço, ainda, o vosso consentimento para recordar, aqui, com o meu profundo amor, algumas senhoras espíritas de Belo Horizonte a quem devo dedicação maternal quais sejam dona Carmen Pena Perácio; dona Lucília de Lima Cavalcanti, dona Laurita Gonçalves, dona Marieta Nobre, anjos maternos do meu caminho, para os quais se voltam os meus pensamentos de gratidão.

Devo dizer, porém, que a transferência simbólica da honraria desta solenidade aos companheiros espíritas cristãos de Belo Horizonte não invalida em mim a orgulhosa alegria de me sentir filho adotivo da nossa Capital, conquanto a minha epagada condição para servir-vos.

Crede, no entanto, que seguirei para a frente, nos dias que a Divina Providência me designar ainda, na presente encarnação, transportando no íntimo de minha alma este depósito de amor e de reconhecimento a vós todos, queridos amigos e caros benfeitores belo-orientinos, rogando a Deus vos recompense a bondade.

Entretanto, rogo, ainda, a licença necessária para declarar, de público, que a minha dívida de agradecimento e de afeto para com Belo Horizonte é mais profunda e recuada no tempo. Quero com permissão vossa, referir-me ao tesouro de carinho e proteção que recebi, na infância, da inesquecível professora belo-orientina que me tutelou espiritualmente na escola, e me favoreceu com a instrução do curso primário, reverenciando o trabalho de todas as distintas educadoras do Grupo Escolar São José, em Pedro Leopoldo, do presente e do passado. Desejo reportar-me a dona Rosália Laranjeira, a distinta educadora de Belo Horizonte, que entregou a própria existência ao apostolado por amor à criança, deixando-nos perceber que magistério e sacrifício são palavras sinônimas.

Depois de minha mãe, a ela, a professora que me orientou nos primeiros dias, devo a certeza de que a luz de Deus brilha em nossas vidas; de que nenhum valor se obtém, na existência, sem trabalho; que a nossa liberdade tem o tamanho do nosso dever cumprido; que a paz e a união devem imperar sobre nós, em nome de Jesus, acima de quaisquer dissensões a que estejamos inclinados; e de que a violência não nos pode servir em tempo algum.

A ela, à memória dessa inesquecível professora de Minas Gerais, que foi para mim neste mundo um exemplo, e que, depois do adeus ao plano físico, se transformou numa estrela em meu caminho e em meus passos — a ela, as minhas homenagens desta hora, homenagens que torno extensivas a todas as professoras da infância, especialmente as senhoras professoras do ensino primário, porque depois de nossos pais, delas recebemos as primeiras luzes para a vida.

Saúdo em memória de dona Rosália Laranjeira, a mesma educadora que nos deixou as bases do Grupo Escolar Prof. Cactano de Azeredo, nesta capital. Saúdo, em memória dela, a todas as senhoras professoras da Escola Primária, a todas que se dedicam às crianças em Minas e no País, porquanto a elas devemos os alicerces da cultura e da religião, do progresso e da ciência, do trabalho e da arte, da evolução sobre múltiplos modos, e da sublimação espiritual na orientação da brasilidade cristã que ilumina o nosso País, à frente do mundo.

Aqui, a emoção traça limite à minha pobre palavra.

Agradeço à muito digna Câmara Municipal de Belo Horizonte a magnanimidade com que me acolheu neste recinto e nesta solenidade. Agradeço, mais uma vez, ao Dr. Sérgio Ferrara, DD. Vereador à Câmara Municipal de Belo Horizonte, a elevada concessão deste momento. Agradeço a presença de todas as dignas autoridades que nos acompanharam com tanta bondade e com tanta distinção neste recinto. Agradeço as gentilezas recebidas do Exmo. Cel. José de Andrade Drummond, DD. Chefe do Estado Maior da Polícia Militar de Minas Gerais. Agradeço as atenções do Exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Andrade, M.D. Assessor da Presidência da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Agradeço à União Espírita Mineira. Agradeço à delegação



EMENDA: Fica concedido ao Desembargador Guaracy de Albuquerque Souza Mayor, o título de cidadão fluminense.

A Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Resolve:

Art. 1.º — Fica concedido ao Desembargador Guaracy de Albuquerque Souza Mayor o título de cidadão fluminense.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 29 de novembro de 1972. — (Ass.) Alberto Torres — Darcião Ayres — João Beaucourt — Clóvis Cordeiro — José Abreu — Cláudio Moacyr — Jorge David — Fernando Leandro — Aurelino Barbosa — José Euzenack — Aryton Euzenack — Paulo Mendes — Alberto Deandre — Geraldo Di Biase — Luiz Linhares — Paulo Magalhães — Jorge Lima — Paulo Hays — Paulo Pfeli — Luiz Carlos — Adelplato Cabral — Leonidas Sampaio — Lauro de Carvalho — Altamir Bárbara — Sa Rego.

Justificativa

Natural do Estado da Paraíba nasceu em João Pessoa em 21 de março de 1889. Guaracy de Albuquerque Souza Mayor teve ao pai como mentor das primeiras letras. Prosseguiu seus estudos primários no Rio Grande do Sul e no antigo Distrito Federal, cursou o ginásio nessas duas localidades teóricas, para se bacharelar em Direito pela Faculdade de Porto Alegre aos 13 de dezembro de 1921.

Em seguida, instalou escritório de advocacia na cidade de São Leopoldo, mas frequentando também os pratórios de Gravata e Porto Alegre. Sua presença em São Leopoldo durou pouco, porém, Tomou posição política contra o Governo Borges de Medeiros, passou a ser hostilizado e, atendendo a apelos do pai, transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde passou a advogar.

Em 1931 foi nomeado Promotor Público em Itaboraí, neste Estado, pelo Interventor Federal Plínio Casado, que fora seu Professor na Faculdade de Direito de Porto Alegre.

Esteve no desempenho do cargo naquela Comarca e nas de Campos e Niterói, vindo-se comissionado, em julho de 1944, na função de Procurador Geral do Estado, pelo Governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, em cujo exercício se manteve até 29 de maio de 1948, quando se empossou no cargo de Desembargador do Tribu-

na imprensa e em revistas jurídicas tem publicado muitos trabalhos, como os divulgou nos Anais do Congresso Eucarístico Diocesano, realizado em Niterói praticando conferências por ocasião dos Congressos Eucarísticos Diocesanos de Petrópolis e Barra do Piraí e no Congresso do Apostolado da Oração da Matriz do Inga. Em jornais de Campos e de Niterói, sempre foi sua colaboração, parte dela sob o pseudônimo de Frei Tobias de São Vicente.

Ultimamente veio a lume "Palavras e Eco", coletânea de discursos, livro que a crítica saudou com justos elogios. É membro do Conselho Estadual de Cultura.

Homem austero e digno, advogado, promotor e magistrado de suma honrabilidade, respeitado e respeitável, o Desembargador Guaracy de Albuquerque Souza Mayor soma a essas atribuições uma inteligência aguçadíssima, de múltiplas facetas, e honra de saber fortemente lastreado. Chamado voltado para obras filantrópicas, é seguidor das mais devotadamente fiéis dos ensinamentos de Jesus, servidor exemplar da Igreja Católica e um desses compatriotas que vivem possuídos de profundo amor e devoção pela Pátria.

PROJETO DE LEI N.º 368, DE 1972

EMENDA: Concede o título de "Cidadão Fluminense" ao Sr. Francisco Cândido Xavier.

A Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Resolve:

Art. 1.º — Fica concedido o título de "Cidadão Fluminense" ao Senhor Francisco Cândido Xavier.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 29 de novembro de 1972. — (Ass.) Izidoro de Carvalho — Gilberto Padua — Cláudio Moacyr — José Elias — Geraldo André — Augusto Fontes — João Euzenack — Paulo Pfeli — Paulo — João Euzenack — Sa Rego — Fernando Clóvis Cordeiro — Sa Rego — Fernando Leandro — Altamir Bárbara — Aryton Euzenack — Darcião Ayres — Aurelino Barbosa — José Euzenack de Souza — Antônio Guspar — Silvério do Espírito Santo — Leonidas Sampaio — Luiz Carlos Soares — Geraldo Di Biase.

ções
idomas
rio, esp
a cidad
ba, on
assistê
quele
da Ass
região
Espiri
tação
aos
viagem
as pró
tados
Spirit
drosc
dado
no
com
estrat
que ju
direita
ndo
é a fil
as fil
bateu
tica
para
tismo
pome
Frans
dado
a hon
dos m
dos
A A
do
Res
dade
Vou
Vou

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Setor de Documentação e Arquivo
R. 282 - 14



ficativa
Francisco Cândido Xavier é mineiro de Leopoldo, onde nasceu a 2 de abril de 1903. Aos 31 anos de idade recebia psicograficamente o seu primeiro livro: "Parnaso em Túnico", obra contendo poemas em verso e em prosa, assinadas por dezesseis intelectuais que passaram para o plano.

Em frente a sua vida tem sido um verdadeiro apostolado nas lides do Bem. O transecurso de mais de 40 anos de vida à Doutrina Espírita, psicografou de 120 livros, todos contendo a mais nobre moral baseada no Evangelho de Jesus. Essas obras têm encontrado guarida nos corações onde há dor e descrença, levando a consolidação e a fé. Têm atingido os reinos de conhecimento das verdades eternas, quais concede a alegria da compreensão e do saber.

Milhares de páginas têm saído de suas mãos e benditas mãos, recordando as palavras de Jesus a todos os povos, para ajuizar mas seus livros são sendo traduzidos. Paralelamente a esse serviço doutrinário aquele a quem pretendemos conceder a cidadania fluminense, lidera em Uberaba onde reside, um abençoado trabalho de assistência material ao povo necessitado da localidade, conhecido como o "Curso de Assistência", e que é feito com uma península semanal pelos bairros pobres. Além disso, diariamente, na Comunhão com a Virgem Maria, em Uberaba, sob sua orientação, são distribuídos 500 pratos de sopa necessitados.

Conhecedor internacionalmente, fez duas viagens ao Exterior, tendo, em 1965, obtido as primeiras mensagens em Inglês, nos Estados Unidos, e divulgadas pelo "Christianity Center".

Já recebeu os títulos de "Cidadão Leopoldense", "Cidadão Uberabense", "Cidadão Paulistano", "Cidadão Guanabareense" e "Cidadão Campista".

Atualmente, tem 115 livros publicados, 306 Edições Nacionais e 20 em 100 idiomas, sendo importante ressaltar que jamais recebeu um centavo sequer dos direitos autorais, sendo todo o lucro destinado a instituições de caridade.

Chico, como é chamado na intimidade, vive face de poética bondade que se vê em suas filiais intermináveis de sofrendores que vêm à sua porta.

Só a hospitalidade poderá fazer-lhe justiça, quando as Bibliotecas se encherem para a história da Renovação pelo Espiritismo.

Pelas razões aqui expostas e que permitimos a concessão desse título, tornamos Francisco Cândido Xavier o mais novo cidadão fluminense, título esse que nos dará honra de termos como coestadano um homem mais humilde e ao mesmo tempo um dos mais valiosos brasileiros.

PROJETO DE LEI N.º 369, DE 1972

EMENTA: Considera de utilidade pública o "Asilo dos Velhinhos de Volta Redonda".

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro resolve:

Art. 1.º — Fica considerado de utilidade pública o "Asilo dos Velhinhos de Volta Redonda", situado no Município de Volta Redonda, Estado do Rio.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 29 de novembro de 1972. — (a.) Pedro Magalhães.

Justificativa

Baste atentarmos para o nome da Sociedade "Asilo dos Velhinhos de Volta Redonda", para justificar plenamente nossa proposição.

Existirá, porventura, missão mais nobre, mais dignificante do que procurar amparar aqueles que, chegando ao fim da vida, não encontraram o teto e a mão amiga a que tinham direito? E toda essa organização funciona com o único escopo de proporcionar conforto e amparo a esses deserdados de fortuna.

Creemos, portanto que, simplesmente enunciando os sagrados objetivos da sociedade, justificamos plenamente nossa proposição.

PROJETO DE LEI N.º 370, DE 1972

EMENTA: Revoga o Decreto n.º 8.334, de 22 de junho de 1963 e denomina "Manoel Ferreira Sales" a Escola Fazenda Serrinha, no 15.º Distrito do Município de Campos.

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro resolve:

Art. 1.º — Fica revogado o Decreto n.º 8.334, de 22 de junho de 1963.

Art. 2.º — Passa a denominar-se "Manoel Ferreira Sales" a Escola Fazenda Serrinha, localizada no 15.º Distrito do Município de Campos, criada pelo Decreto n.º 7.679, de 27 de setembro de 1961.

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 29 de novembro de 1972. — (a.) Alberto Dauaire.

Justificativa

Manoel Ferreira Sales, durante mais de 50 anos viveu, lutou e trabalhou na localidade de Serrinha.

Seguindo-lhe os passos, seu filho Otacillo Ferreira Sales, funcionário aposentado do DER-RJ e durante mais de 6 anos, Sub-Delegado de Polícia no 15.º Distrito do Município de Campos, tudo tem feito para ajudar Serrinha.

A antiga escola existente na localidade funcionava, até recentemente, em prédio por ele gratuitamente cedido ao Governo do Estado.

A escola pública foi construída em terreno por ele doado.

Nada mais justo, portanto, que se dê a essa unidade escolar o nome de Manoel Ferreira Sales, como homenagem aos serviços que prestou e que continuam a ser prestados por sua descendência.

REQUERIMENTO

Solicitamos ao Senhor Diretor do Departamento de Tráfego Público, através do Senhor Governador do Estado, as seguintes informações:

a) — Quantos examinadores existem atualmente no DETRAN, com citação de nomes, cargos que ocupam na Administração Estadual e as respectivas lotações;

b) — Em que ano, mês e dia prestaram exame para motorista profissional, incluindo o n.º dos respectivos prontuários e a data em que foram designados examinadores;

c) — Se, para a seleção dos examinadores, a Academia de Polícia realizou curso ou concurso;

d) — Se a designação dos examinadores foi feita por ordem de classificação. Em caso afirmativo, declarar:

Qual o critério a ser adotado para o aproveitamento no ano de 1972, dos demais aprovados;

e) — Se, em relação à designação dos examinadores, está sendo cumprido, rigorosamente, o parágrafo 1.º do art. 143, combinado com o item I, parágrafo único, do art. 130, do Regulamento do Código Nacional de Tráfego.

Sala das Sessões, 29 de novembro de 1972. — (a.) Lázaro de Carvalho — Waldir Costa — Antônio Gaspar. — Deferido.

INDICAÇÃO N.º 449, DE 1972

Indico a C.T.B. — Companhia Telefônica Brasileira, a necessidade imperiosa de fazer instalar, no Município de Valença, cidade, o sistema de Discagem Direta à Distância — DDD, a exemplo do que vem sendo feito em todas as cidades do Estado do Rio.

Justificativa

Como é de se notar, o arango no terreno das telecomunicações a partir dos governos da revolução, notadamente do governo Médici, tem sido notável. Hoje, o nosso País, para orgulho nosso, é verdadeiro em tal sentido na América do Sul. Presentemente, faz-se mais facilmente para Manaus ou Porto Alegre e rapidamente, como também, para outros pontos do País onde há discagem direta à distância do que propriamente para Valença, que dista, apenas, do Rio, em linha direta, cerca de 100 quilômetros.

Eis porque, deputado da região, invoco para aquele Município as mesmas vantagens e privilégios que vêm auferindo outras cidades do nosso Estado, como a vizinha Barra do Piraí, que tem esse serviço funcionando há vários meses.

Valença aguarda com ansiedade essa grande melhoria por parte da C.T.B. para impulsionar e facilitar o seu necessário progresso.

Região com comunicação rápida, é região progressista.
Sala das Sessões, 28 de novembro de 1972. — (a.) Clóvis Correa. — Deferida.

(A continuação desta Sessão, será publicada no próximo número).

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Setor de Documentação e Arquivo
FL. 232/15

Em 3 19 75 **LIDO**



APROVADO
Em 3 19 75
Secretário



Câmara Municipal de Volta Redonda
Estado do Rio de Janeiro

PARECER 012

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO.

JORGE PANTALÃO MEMBRO
RELATOR

PRESIDENTE

ASSUNTO: PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 001/75

Examinando a matéria em epígrafe, esta comissão, verificou terem sido atendidos os dispositivos que regulam este assunto.

Isto posto, somos favoráveis a aprovação desta proposição.

Este é o nosso Parecer.

Sala das Comissões, 25 de março de 1975

E. Dalboni da Cunha
ETTORI DALBONI DA CUNHA

Theodósio Alves da Silva
THEODÓSIO ALVES DA SILVA

Jorge Pantaleão Alves
JORGE PANTALEÃO ALVES
RELATOR

JEMA/

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Setor de Documentação e Arquivo
R. 282 FL. 16

LIDO
Em 29/04/1975
[Signature]



APROVADO
Em 29/04/1975
[Signature]
Secretário



Câmara Municipal de Volta Redonda

Estado do Rio de Janeiro

REQUERIMENTO N.º

EMENTA:-

Senhor Presidente,

Requeremos após aprovação do plenário, regime de urgência e preferência, para o Projeto de Resolução nº 001/75 - Concede Cidadania Voltarredondenses ao Senhor Francisco Cândido Xavier.

Sala Getúlio Vargas, 29 de abril de 1975

[Signature]
(Luíza Fonseca Guimarães)
Vereador

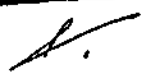
[Signature]
Djalma de Oliveira

[Signature]
F. de S.

[Signature]
M. M. M.

[Signature]
[Signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
Setor de Documentação e Arquivo
R. 282 Fl. 18 *[Signature]*

CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA		
Setor de Documentação e Arquivo		
R. 282	FL. 18	



Câmara Municipal de Volta Redonda
Estado do Rio de Janeiro


RESOLUÇÃO Nº 282

EMENTA: Concede Cidadania Voltarredondense à Francisco Cândido Xavier.

A Câmara Municipal aprova e eu promulgo a seguinte Resolução:

- Art. 1º - Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Pátria Brasileira e a um trabalho efetivo no setor literário, fica concedida Cidadania Voltarredondense ao Sr. Francisco Cândido Xavier.
- Art. 2º - O atendimento das medidas legais para concretização da homenagem será enquadrado nas disposições do artigo 4º da Resolução nº 261, de 13 de dezembro de 1973.
- Art. 3º - À Comissão Executiva ficam conferidas as atribuições de contatos com o homenageado, fixação de local e data para o ato solene, podendo, se necessário, serem aplicadas as disposições constantes da Resolução nº 93, de 21 de outubro de 1964.
- Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Volta Redonda, 18 de setembro de 1975.


JOAQUIM DE AQUINO RAMOS
Presidente



Projeto de Resolução nº 01/75, de 21 de fevereiro de 1975

Autor: Vereador Delário Gonçalves Gomes

pwtm/.